



SÉRIE DRAGÃO 07 - UM DRAGÃO REVELADO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural





Mursi sofreu, Seu coração doía todos os dias pelo amor que tinha perdido para os Shen. Quando Larissa veio até ele e falou de um dragão desconhecido, ele amaldiçoou os deuses por levá-la dele e o novo caminho que estava destinado. Mas cada noite, ele sonhou com um dragão com escamas de bronze, que voava os céus no reino da terra. Ele sentiu sua solidão tão fortemente quanto a sua própria dor, até que não podia mais suportar isso e partiu para encontrá-la. Só que a intenção de Mursi era mostrar-lhe que ela tinha uma casa e não precisava andar sozinha. Ele sentiu a força do vínculo de acasalamento, logo que encontrou Michelle, e desde o primeiro beijo, ele sabia que ninguém mais poderia tê-la. Entre perda, culpa, vingança e desejo feroz, Mursi estava sendo dilacerado. Como ele poderia amar outra, quando Larissa ainda estava em seu coração?

Depois que sua mãe morreu, Michelle Vatryn achava que era a última shifter dragão na terra. Ela escondeu bem o segredo, trabalhando como qualquer outro ser humano no dia e a noite caçava as serpentes Shen como foi ensinada a fazer. À noite em que ela encontrou outro dragão no céu em uma ilha remota na Flórida, aprendeu sobre um mundo inteiro que ela não sabia que existia. Segredos que sua mãe guardava foram revelados, e Mursi a beijou sem sentido um minuto, em seguida, empurrou-a no outro. Michelle lutou com a nova vida oferecida e a paixão que sentia nos braços de Mursi. Mas, com um dragão lutando contra seu acasalamento e mais perguntas que respostas, Michelle começa a pensar que era melhor ficar sozinha depois de tudo.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu estava doida nesse livro, cáí no amor com Mursi no último e estava ansiosa pra saber que rumo a autora tomaria nesse. Achei que seria um livro melancólico por causa da morte de Larissa, companheira de Mursi, mas que bom que fui enganada. O livro apesar da perda é divertido, adorei a forma como Bior provocou Mursi, para que ele saísse da sua concha e fosse buscar sua nova companheira. Acho que a autora realmente caiu em minhas graças ao escrever um livro sobre mim, ops (^-~), quer dizer sobre Michelle, Mimi. Kkkk. Ela é uma mocinha determinada, corajosa, fiel, obstinada e com calor (literalmente) nas ventas. MUITO EU!!!!!! Kkkkkkkk Amo como a autora sempre deixa um gancho para o próximo livro e agora já estou louca pra ler sobre Bior e Kiara!!!!!!!! Ai meu Deus!!!!!

ANGÉLICA

Depois deste livro só me vem a cabeça 'T': tesão, tensão, tatear, tocar, tara, tarado (a), tomar, tirar, térmico, talento, terremoto, tantos e tantos 'T'. kkk

Salve as calcinhas, prepare para o calor... da temperatura e da Mimi, oh, Michele...

A pergunta que não quer calar.... será um mal de nome? Algo enraizado nas profundezas da letra M: malícia, meloso, melado, mandona, marcante.... maravilhoso!! kkkk



CAPÍTULO UM

Mursi caminhou com um propósito para o grande salão do tribunal Paladin. Fazia oito meses desde que sua Larissa foi tomada a partir desta vida para a próxima. Todos os dias ela veio até o quarto e olhou para ele com tristeza em seus olhos. Não porque ela se foi, mas porque ele não avançava. Ela queria que ele procurasse outro dragão e seu destino foi relacionado à Vatryn, uma fêmea a muito afastada de Paladin. Mursi firmemente recusou o que os deuses queriam, o que ela queria, era irrelevante. Sua companheira foi tomada e ainda queria que ele fosse em alguma missão do destino. Eles estavam errados, não era para acontecer.

Ou assim ele pensou. Larissa veio a ele enquanto estava deitado em sua cama, e ela estava diferente, quase com raiva dele, o que não era sua natureza. Sua força era a sua doçura e disse que seu segundo destino foi combinado com o dele. Ela não podia seguir em frente, a menos que ele fizesse. Agora estava em conflito. Matou-o saber que para ela encontrar a paz estava sendo forçado a encontrar este dragão desconhecido.

Uma força interna impulsionou-o a partir de sua cama para ir ver Orin. Larissa disse que tinha que ser feito naquela mesma noite. Desde que Aki encontrou uma seita oculta nas fileiras dos zeladores, eles foram proibidos de andar no castelo à noite. Mesmo que eles soubessem quem eram leais, que iriam dar a vida pela família real, eles não poderiam ter cem por cento de certeza. Ele mandou um recado para o Tribunal, sendo convocados, os dragões precisavam ouvir e tomar uma decisão. No momento em que ele entrou na sala de guerra, eles estavam todos lá, olhando para ele como se esperassem que fosse louco. Mursi conseguia entender. Nos últimos meses, ele fez o seu trabalho, mas tendia a ficar sozinho, mergulhado em sua própria tristeza e raiva. Ele matou dragões Shen com um sentido vicioso de vingança.



"Mursi, um encontro tarde da noite, isso não é como você." Disse Aki. Mursi notou quão relaxado estava. Obviamente sendo acasalado foi à parte de sua vida que estava faltando. Na verdade, ele dormia e Caye foi à causa do mesmo.

"Eu não quero estar aqui, confie em mim, mas tenho um pequeno problema e, aparentemente, preciso dizer a vocês." Disse Mursi.

"Isso soa secreto." Disse Orin.

"Desde a morte de Larissa, ela está vindo para mim." Disse Mursi sem rodeios.

"Você quer dizer em sonhos?" Perguntou Hawke.

"Não, ela aparece no meu quarto e fala comigo." Respondeu Mursi. Viu-o em todas as suas faces: eles pensaram que tinha rachado. "Sério, ela faz, e não, eu não estou louco."

"Eu não diria que você é louco, mas talvez ainda de luto?" Briar perguntou timidamente.

"Ela vem a mim." Disse Mursi teimosamente. "Isso não é dor, parece que há um dragão lá fora, uma mulher, e ela pensa que é a última."

"O que?" Orin disse. "Isso não pode ser possível."

Mursi passou a mão pelo cabelo. "Isso é o que Larissa continua dizendo, e ela não pode passar até que eu vá encontrar esse dragão. Ela tem um segundo destino, que estou aparentemente prejudicando, porque me recuso a encontrar este dragão fêmea. Eu tenho que ficar bem, desde que os deuses deixem minha esposa ser tirada de mim e ela tem algum novo trabalho."

"Uhhhh... Ok... Não tenho palavras agora." Disse Raul.

Mursi apontou para ele. "Cala a boca filhote. Fale quando falarem com você."

Raul levantou. "Venha até aqui e diga isso, meu velho, deixe-me colocá-lo na sua bunda. Só porque você está sofrendo, não significa que começa a falar lixo e não consegue um soco na cara."



Mursi olhou para ele por um momento, contemplando a luta. Ele sentiu remorso que sua raiva foi dirigida para o lugar errado. "Sinto muito, irmão, não foi minha intenção insultar ou colocar raiva em você."

Raul suspirou. "Tudo bem, não há problema."

"Eu sei que isso parece loucura, mas é a verdade. Larissa disse que eu precisava encontrar Vatryn e eu precisava chamá-la junto." Disse Mursi. "Inferno se eu sei do que se trata."

"É para encontrar a irmã de Orin." A voz de Larissa veio para eles, e Mursi observou-a lentamente tomar forma na sala.

"Putá merda." As palavras de Kalv foram atraídas para fora.

"Pelos deuses." Aki respirou.

Todo mundo ficou em silêncio na perplexidade quando Larissa apareceu. Mursi sentia quase exultante que a prova estava lá, ele estava com medo que estivesse ficando louco.

"Enche-me de alegria ver todos vocês." Ela sorriu para Aki. "O acasalamento lhe convém mais."

"Estou em paz agora, mais ainda a vejo em sua forma etérea." Aki respondeu.

Larissa sorriu. "Lleau, meu irmão, a nossa mesa de família está definida e nós reunimos e cantamos seus louvores."

"Eu sinto sua falta irmã." Disse Lleau à voz rouca. "Eu perdi a minha outra metade."

Ela assentiu. "Nós vamos nos encontrar novamente, mas não por algumas centenas de anos ainda."

"Eu não tenho uma irmã." Disse Orin.

Larissa sorriu para Orin. "Sim, você sabe, filho de Valkir e Damiarn. Sua irmã vive, ela é a filha de Valkir e Vatryn."

"Vatryn deixou quando meu pai escolheu sua rainha." Disse Orin.



"Com uma criança em seu ventre. Ela disse a filha que era a última de sua espécie. Quando Vatryn morreu, porque ela foi cortada do nosso mundo, essa criança lutou contra os Shen sozinha e continua até hoje." Explicou Larissa e virou-se para Mursi. "Você tem que encontrá-la e trazê-la para casa, ela irá completar os doze guerreiros dragões."

"Você também disse que estarei acasalando com ela e é isso que eu tenho um problema." Mursi estalou. "Então, ela se torna um guerreiro e ainda outra configuração para a morte."

Larissa fez uma careta. "Seu caminho pode não ser o meu, mas eu não sei, os deuses não me dizem."

"Eles com certeza têm grandes planos, não é? Levá-la, trazer um novo dragão para o rebanho. Não menos irmã há muito perdida de Orin, então, dizer-me para ir aqui, ali e em toda parte. Posso estar muito cansado para suas missões devastadas." Disse ele, irritado.

"Mursi, você não precisa ter esse tom." Disse Larissa, com raiva. Ela raramente ficou irritada e Mursi sabia quando que era melhor fechar os lábios. Na vida ou na morte a ira de Larissa não era algo que ele queria incorrer. "Você perdeu sua companheira, o meu irmão perdeu a irmã, seus irmãos dragões e suas companheiras perderam uma amiga. Você não possui a escritura de luto."

"Se o que você diz é verdade, eu não deveria ir encontrá-la e explicar o nosso parentesco?" Perguntou Orin.

Ela balançou a cabeça. "Meu marido crânio espesso deve fazer isso. Para eu transcender, ele deve me deixar ir. Ele me mantém ligada entre estes dois mundos e não é o meu caminho."

"Bem, então, por todos os meios, deixe-me cortar o amor do meu coração, para que possa transcender e esquecer que existia." Mursi respondeu.

"Você sabe que nunca iria acontecer. Eu vou sempre ser lembrada de nossa vida juntos e meu amor por você." Disse Larissa, infeliz. "Mas essa parte da minha existência terminou."



Você não vai me deixar ir e usa minha memória como uma muleta íngreme com raiva. Deixe-me ir, Mursi, segure-me em seu coração, mas deixe-me ir. Amar outra não vai mudar o fato de que nós compartilhamos um vínculo de acasalamento, por mais de três séculos."

"Se ela deve fazer parte dos guerreiros dragões, eu vou encontrá-la, mas é isso. Eu me recuso a ser acoplado, nunca mais." Disse Mursi.

"Então eu estou perdida." Disse Larissa e virou-se para Orin. "A guerra está mudando, atente para as próximas batalhas. *Paladin* é em extremo perigo por trás de suas próprias paredes."

"Os zeladores, sabemos disso." Disse Orin.

Ela balançou a cabeça. "Não, muito mais, mas eu não posso dizer mais nada. Tenho que ir, não vou voltar a menos que seja enviada. Estejam bem guerreiros."

"Larissa, eu te amo." Disse Mursi entrecortado. Ele queria que ela reconhecesse o seu amor e mostrasse que ainda era dele.

"Você está sempre no meu coração, Mursi, mas é hora de você amar outra. Eu aceitei isso há muito tempo, agora você deve fazer o mesmo."

Larissa desapareceu de vista e eles se sentaram cambaleando com o que tinham acabado de ver e ouvir. Mursi sentiu como se sua vida estivesse fora de controle e que estava sendo dirigida por forças que não eram suas.

"Você vai passar pelo portal e encontrar esse dragão?" Perguntou Orin.

"Acho eu tenho, não tenho? Já que o destino predisse isso ou algum disparate." Respondeu Mursi. "Vou trazer sua irmã para casa, mas é isso aí, e ninguém me diz o contrário."

Com isso, ele saiu da sala de guerra, antes que alguém pudesse dizer que ele estava errado ou que os deuses decretaram seu caminho. Ele não podia dizer com certeza que não iria lutar contra o primeiro irmão dragão que dissesse ou falasse fora de hora. Seu temperamento estava em uma trela muito curta. Encontraria esta mulher e, quando ela



estivesse a salvo em Paladin iria em frente com sua vida. Se Larissa estava esperando por ele mudar sua mente, ela ia ficar esperando muito tempo. Enquanto ela aceitou que seu amor acabou, ele certamente não tinha.

O céu sobre a *Florida* estava cheio de estrelas, mesmo em forma de dragão, ela podia encontrar Dragão, o sistema de estrela dos dragões. Sua mãe disse-lhe que era a segunda vida de dragões quando morreram. Para tomar o seu lugar no universo, e fazer parte da constelação foi a mais alta das honras. Michelle perguntou várias vezes, se sua mãe fazia parte do sistema de estrelas, em seguida, desejava estar lá. Doía-lhe ficar sozinha, ser a última de sua espécie.

Michelle se sentia como a única pessoa no mundo. Ela não se encaixava em lugar nenhum, não tinha amigos. Ter amigos significaria explicar porque envelheciam e morriam, enquanto ela permaneceu a mesma. Sua forma de dragão veio com a imortalidade e ela não tinha envelhecido desde que virou vinte e seis. Isso foi 160 anos atrás. Não tinha uma ruga, linha de riso, ou um mar em sua pele, Michelle foi impecável, mesmo depois de uma batalha. Cicatrizes desapareciam em uma semana. Ultimamente, porém ela descobriu que estava levando mais tempo para curar e não tinha respostas do porquê. Sua mãe havia morrido, apenas dizendo a ela sobre um lugar onde os dragões vagavam que agora estava muito longe. Quando ela dormia jurou que podia ver o lugar e sentir o cheiro do ar. Seu coração ansiava por uma casa que já não existia, e sua solidão, às vezes a inundava em ondas turvas.

No entanto, ela continuou, sabendo que, se não o fizesse incontáveis seres humanos morreriam nas mãos dos Shen. As serpentes eram más, criaturas viscosas que mantinham nenhuma piedade pela vida humana. Ela tinha visto mulheres inutilizadas após serem contaminadas, e homens despedaçados por diversão. Ela foi a primeira e única linha entre



eles e os seres humanos. Salvou quem poderia e lamentou aqueles que não podem. Ela parecia destinada a uma vida de solidão.

Michelle viveu em *Keys* agora. Ela seguiu o cheiro dos Shen, enquanto eles migraram para um clima mais quente. Eles tinham poucos lugares para se esconder tão felizmente a caça nos distritos de armazém ou fábricas abandonadas lhe dera resultados. Perguntou-se sobre a sua agenda. Ela tinha 186 anos de idade e sua mãe disse que um ovo de dragão levou anos para amadurecer. O ovo pode até mesmo não chocar por séculos, até que a mãe encontre algum lugar seguro e, em seguida, usou o seu fogo para trazê-lo à vida. Sua mãe a tinha mantido escondida por séculos, enquanto as *Américas* evoluíam. No entanto, tinha visto três guerras diferentes e o naufrágio do *Titanic*.

Ela tinha sua mãe, então, alguém que compreendeu o desejo em seu coração para acasalar e pertencer. Homens humanos eram fracos na mente e no corpo. Ela era uma mulher forte e não choramingava quando não ligava. Na verdade, quando ela terminou com o namoro e sexo e disse adeus, eles foram os únicos que gemiam e gemiam. Mas o que mais ela poderia fazer, não havia nenhum companheiro para dominar e reclamá-la, de modo que Michelle tomou o que poderia conseguir.

Sua cabeça virou-se na escuridão enquanto ela sentiu o cheiro do perfume Shen. Ele arruinou o limpo, ar salgado soprando do oceano, e virou-se para seguir o cheiro nocivo. Mais uma vez sua mente foi a principal motivação dos Shen. Eles preferiram morrer em vez de dizer-lhe qualquer coisa. Como ela poderia impedi-los, se não sabia o fim do jogo? Agora ela queria uma batalha, lutar e matar tantos quanto pudesse.

O odor desagradável estava vindo de uma fábrica de grãos abandonada e ela pousou em sua forma de dragão no meio das serpentes Shen correndo em volta em forma humana. Eles poderiam se esconder atrás da pele dos homens, mas não podiam disfarçar o seu cheiro. Seu método era destruir tantos quanto pudesse enquanto na forma humana, não lhes permitindo mudar. Os que ela perdeu derrubaria em forma de dragão. A coisa era que



eles estavam ficando maiores e mais fortes e foi se tornando mais difícil de lidar com isso sozinha. Na noite suas escamas verdes esmeralda mal refletiam a luz e com a primeira respiração dragão, ela cortou uma faixa entre eles. Mas Michelle não esperava que os outros comesçassem a surgir a partir das paredes da fábrica em ruínas. Era mais do que ela já tinha visto antes. Pela primeira vez, não sabia se conseguiria sair viva, enquanto os matou em forma humana, bem como no meio de uma mudança. Talvez fosse o melhor, e então eu poderia estar entre os meus antepassados e a mãe no céu noturno.

Ela estava prestes a ser invadida, e enquanto lutava sentiu presas afundarem em sua carne. Seu veneno queimava, mas tomou-os com golpes ferozes. Assim que ela pensou que era o fim, viu uma figura descer na noite. Outro dragão, com escamas verde jade e ouro escorrendo pelo seu peitoral. Ele desembarcou na briga, esmagando as serpentes Shen sob seus pés e queimando-os com o córego após a respiração fluxo de dragão, que era muito mais forte do que a dela.

Ele era enorme.

Outro dragão, mas como? O pensamento passou pela sua mente e ela lutou com revisado vigor. Tinha que sobreviver, este tinha respostas para suas perguntas e não estava sozinha. O pensamento de desistir deixou a cabeça imediatamente, e entre ela e o novo dragão, eles destruíram o ninho Shen. Queimaram a antiga fábrica para baixo a escombros, garantindo que, se algum estivesse dentro que não iria sobreviver. Com o calor e as chamas da fábrica queimando em suas costas Michelle voltou à sua forma humana e caminhou em direção ao dragão.

Ela viu quando ele brilhou, e o mesmo brilho intenso que emanava dela mostrou quando mudou na forma humana. Era alto, tão malditamente alto, ela tinha quase um metro e oitenta e três de altura e ele a ofuscava. Seu cabelo escuro estava solto e pendurado em seus ombros. O suor brilhava em sua pele, e como ela, era sem vergonha de sua nudez. Ela olhou para sua virilidade entre as pernas e sentiu desejo encher no ápice dela. Ele foi diferente de



qualquer homem humano que já conheceu. Michelle o circulou e ele virou-se, lentamente, seguindo seus movimentos e nunca tirando os olhos dos seus olhos. Ela estendeu a mão e passou a mão sobre o peito, e ele bateu a mão.

"Eu disse que você podia tocar?" Ele perguntou.

Michelle sorriu sedutoramente. "Você não disse que eu não podia."

"Você é a filha de Vatryn?" Ele perguntou.

"O que você sabe sobre a minha mãe?" Perguntou ela. "Nós somos o último dos dragões *Paladin*."

"Não, você não é, sua mãe mentiu. Há todo um reino que você não sabe nada sobre isso." Respondeu ele.

"Por que ela mentiria? Você está me dizendo que não estou sozinha?" Perguntou Michelle.

"Você acha que eu sou uma invenção da sua imaginação?" Ele perguntou. Ela adorava o sotaque que filtrava em sua voz, quase como alemão, mas mais sexy. Nunca tinha ouvido antes. Mas sua atitude era horrível.

"Eu fui mordida uma dúzia de vezes, poderia estar alucinando a partir do veneno." Michelle respondeu. "Para uma invenção da minha imaginação, você tem um chip sério em seu ombro."

Ele ignorou o comentário dela e examinou seu corpo. "Você foi mordida?" Ele disse bruscamente.

Ela riu e descansou a mão em um quadril nu. "Não se preocupe com isso, fui mordida antes. Eu meio que construí uma imunidade a isso. Mas nunca doze vezes, então eu não sei como isso vai me afetar... Whoa." Tontura bateu de repente quando a adrenalina da luta e sua aparência começaram a se desgastar. "Isso é novo."



"Você é estúpida e irresponsável, isso por que é nova." Ele estalou e agarrou seus ombros. "Pelos deuses, uma dúzia de mordidas desta raça mais recente, o veneno está correndo em suas veias."

Michelle empurrou-o com raiva, quando sua visão turvou. "Eu não conheço você e como disse, eu nunca disse que você podia tocar." Ela tropeçou e caiu sobre um joelho. "Ah merda, isso morde."

"Você vai inconsciente em poucos minutos, onde você mora?" Disse ele, impaciente. "As autoridades estarão vindo para investigar e nós não precisamos estar aqui."

"Por que eu deveria confiar em você, e muito menos dizer onde eu moro?" Perguntou Michelle.

"O ouro em suas escamas da mama são as mesmas dos meus, você pode ver que somos da mesma espécie." Ressaltou.

"Sim, e *serial killers* são da mesma espécie como seres humanos, mas eles gostam de matar. Uma versão dragão de um assassino não muda esse fato. Além disso, sou toda de bronze e você não é." Michelle gemeu e deitou-se na grama e na sujeira. "Oh merda, isso não é bom. Eu não posso ver."

Ele fez um som de frustração. "Seu irmão me enviou, e eu ouvi sirenes, me diga agora ou te deixo aqui."

"Espere, o quê... Eu tenho um irmão?"

"Endereço agora!" Ele praticamente gritou.

"Não tome um tom comigo. Tudo bem, vou te dizer onde eu moro." Disse ela e acertou no endereço. "É em *Everglades*, uma casa flutuante, mas se você tentar alguma coisa, enquanto estou inconsciente vou saber e vou chutar o seu traseiro."

"Estou ansioso para isso." Disse ele.

Ela não precisava vê-lo para saber que ele estava mudando. O ar mudou e os pelos do seu corpo subiram quando a energia rodeou. Ela sentiu o vento de suas asas e a sensação



quase insensível de suas garras quando a pegou. Realidade fugiu quando a levou para o céu. Último pensamento de Michelle antes da escuridão a envolver foi um feliz, *eu não estou sozinha*.



CAPÍTULO DOIS

Mursi encontrou sua casa facilmente. Era o único barco em uma parte isolada de *Everglades*. Ele passou as áreas povoadas, onde as docas foram construídas até a beira da água. Mas ao vê-la em casa, sabia que ela queria a privacidade, porque ninguém gostaria de viver, onde ela vivia. Havia muitas árvores cobertas de musgo que ele mal fez a pintura branca descascando, mesmo em forma de dragão. Alguns foram tão ladeadas com musgo cinza, que tocaram a água. Ele podia ver as cabeças dos jacarés, pois ainda estavam na água esperando a presa atravessar seu caminho, e as cobras se movendo ao longo das margens úmidas. Ninguém iria incomodá-la aqui, isso era certo, pelo que ela podia se tornar seu dragão facilmente e voltar para casa sem ser vista.

Ele encontrou uma clareira onde as árvores e arbustos tinham sido apagados por ela em forma de dragão ou por sua mãe. As árvores foram arrancadas do chão e jogadas de lado como arbustos simples. Nenhum ser humano ou uma máquina podia fazer isso. Aterrissou facilmente e colocou-a no chão, antes de virar em sua forma humana. Ele a pegou e jogou-a por cima do ombro, e caminhou em direção ao barco. A coisa parecia que iria desmoronar do lado de fora, e ele se perguntou como o barco se manteve à tona. As persianas pendiam, dobradiças enferrujadas, pintura descascada adornava o exterior, e o deck de madeira não parecia estável. Mursi esperava quando pisou no convés que não desabasse sob seus pés. Ele certamente não esperava brigar com um jacaré pelo corpo inconsciente. Felizmente, manteve-se firme sob seus pés e ele girou a maçaneta da porta para encontrá-la desbloqueada.

Acho que estando tão longe da civilização, você não precisa pensar em segurança, pensou. Quando ele entrou uma cena diferença a cumprimentou. O lugar era surpreendentemente limpo. As paredes eram de uma cor creme quente e sugestões de seu estilo de mulher estavam por toda parte. Uma imagem grande pendurava na parede por cima do pequeno



sofá. Ele poderia dizer que a menina na foto era Michelle e a mulher realmente alta tinha que ser Vatrryn. Seus olhos penetrantes pareciam dizer a partir da imagem: 'Fique longe da minha filha'. Então por que diabos você a deixou em um mundo humano sozinha, ele retrucou mentalmente, como se ela pudesse ouvi-lo. Deitou Michelle no sofá e entrou em seu pequeno quarto e procurar algo para vestir.

O par de velhas calças cinza teria de ser suficiente e ele colocou-a com um longo suspiro de sofrimento, antes de se sentar na frente dela. Enquanto esperava por ela despertar as horas passavam e o resto da noite deu lugar à luz do dia. Ele estudou seu rosto, a pele que parecia brilhar quando o sol filtrava através disso. Longas coxas de ébano magras e um corpo tonificado que mostrava que era uma guerreira. O rosto dela era inocente no sono, olhos amendoados cobertos por pálpebras espessas, que seguravam cílios escuros. Sua boca estava levemente aberta, rosa empoeirada e tentadora. Ela era incrivelmente bonita. Ainda continuava imóvel que quase pensou que estivesse morta. Normalmente, no meio de uma mordida Shen um ser humano pode morrer facilmente e um dragão poderia abalar com febres, mesmo após o antídoto ser dado.

O veneno mais potente do novo Shen era mortal como força – sequestrar no acasalamento das fêmeas *Paladin* foi ainda pior. Mas ela não sofria com a dor emocionante ou as alucinações. Mursi se perguntou quantas vezes ela tinha sido mordida para fazê-la tão resistente ao veneno. De repente, ela tomou uma respiração profunda e ofegante e sentou-se no sofá olhando ao redor, como se perguntando quando ela chegou lá. Ele observou quando seu olhar finalmente descansou em cima dele e assistiu o jogo de emoção cruzar seu rosto. Surpresa, felicidade, e, em seguida, cautela, ao mesmo tempo em que Mursi olhou para ela com calma.

"Eu pensei que sonhei que você." Disse ela.

"Como você pode ver eu estou aqui." Respondeu Mursi.



"Vestindo meus moletons velhos." Disse ela olhando para baixo em suas pernas. "Graças a Deus, eu gosto deles soltos e compro tamanhos de homens. Quanto tempo estive fora?"

"Eu diria que cerca de sete a oito horas." Ele respondeu.

"Você ficou aí e me observou todo esse tempo?" Perguntou Michelle.

"O que mais eu tenho que fazer? Além disso, você teve doze mordidas." Mursi apontou.

"Eu geralmente posso queimá-lo sem desmaiar." Ela passou a mão por seu longo cabelo escuro que agora era indisciplinado.

"Acho que você faz isso regularmente." Disse ele.

"Quando você é sozinho, faz o que pode." Respondeu Michelle. "A partir do momento que fiz minha primeira transformação, minha mãe me injetou com pequena quantidade de veneno Shen, para se certificar de que eu construí uma imunidade. Ela sabia que ia morrer e me deixar sozinha."

"Neste mundo você está sozinha, mas ela nunca lhe disse sobre *Paladin*?" Perguntou Mursi.

"Ela disse que os Shen destruíram e nós quase não conseguimos sair." Respondeu Michelle. "Ela me manteve em forma de ovo por cento e cinquenta anos."

Mursi fez um som de descrença. "E você acreditou nisso."

Michelle apontou um dedo com raiva para ele. "Que outras informações que eu tenho, além dela? Deus, você é um idiota sarcástico, por favor, me diga que os outros dragões não são como você."

"Sua mãe foi consorte do rei, ela pensou que iria buscá-la como rainha, mas ele escolheu outra. Na vergonha, sua mãe passou pelo portal com a sua semente em seu ventre e você era o produto." Disse Mursi friamente. "Talvez ela pensasse que poderia usá-la como alavanca e não conseguiu."



"Foda-se." Michelle sussurrou com raiva, e ele viu o brilho de lágrimas em seus olhos. "Minha mãe não era uma prostituta má, procurando um dia de pagamento. Ela era uma artista e cada maldito centavo que usou para me salvar. Ela me ensinou como lutar, explicou sobre os Shen quando fizeram um ressurgimento, e disse-me por todos os meios que os humanos eram para serem protegidos." Uma lágrima caiu e Mursi se sentiu um lixo. "Ela olhou para cima no céu noturno quando pensou que eu estava dormindo e lamentou por seu povo, sua gente. Isso soa como uma mulher que queria me usar para alavancagem? Ela encontrou seu caminho aqui, se quisesse ir para casa, ela poderia ter encontrado seu caminho de volta."

"Escute..." Mursi começou.

Michelle ficou de pé, suas mãos se apertaram em raiva. "Não, você escuta, se veio, porque o meu chamado parente, pensa que eu quero sua linhagem ou o que ele tem, você pode voltar e dizer-lhe que estou bem onde estou. Se ele ou qualquer um em *Paladin* são qualquer coisa como você, eu prefiro nunca conhecer algum de vocês, voltarei a pensar que estou sozinha. Posso pelo menos ter uma morte honrosa e estar com a minha mãe de novo. Saia da minha casa."

"Michelle..."

Cortou-lhe a mão para silenciá-lo e, em um movimento rápido, ela estava agachada perto da porta do quarto. Ela bateu uma ripa de madeira e passou-se, de dentro que ela tirou uma espada que brilhava à luz do sol. Tinha que ser a arma de Vatryn, e era perfeita, mostrando que tanto a mãe como a filha meticulosamente usavam isso.

"Eu disse para deixar minha casa, dragão." Ela disse com os dentes cerrados. "Eu não te conheço, nem quero. Vá voluntariamente ou vou rasgar este lugar enquanto luto com você."

"Você destruirá a sua casa." Mursi apontou.



Ela lançou um olhar frio ao redor. "É temporária, a única coisa de valor é o que eu tenho em minhas mãos."

Ele podia ver pelo olhar em seu rosto que a dragão fêmea estava falando sério e que ela não queria ouvir nada que disse. Ele regamente fodeu este primeiro encontro, e era apenas o direito de fazer seu lance. Ele tinha acabado de sair pela porta, antes que a ouviu bater de volta o bloqueio. Ele poderia rasgá-lo fora das dobradiças, se quisesse, mas não tinha dúvida de que ela iria atacá-lo por isso.

Mursi refez seus passos de volta para a clareira. Antes de mudar, tirou os moletons, dobrou-os cuidadosamente e colocou-os em um toco. Mursi levou para o céu e encontrou o portal, usando-o para voltar a *Paladin*. Recusou a capa do zelador do outro lado e caminhou em direção ao palácio nu, ignorando a adoração das fêmeas que ele passou. Ele entrou para o tribunal onde Orin estava sentado no trono, com Hawke por perto. Mursi pegou uma capa que estava ao lado da porta e colocou-a. Ajoelhou-se em silêncio, até que Orin foi terminando de falar.

"Inferno, Mursi pode fazer o favor de não ficar de joelhos?" Perguntou Orin. "Você está de volta rapidamente, encontrou minha irmã?"

"Sim, eu encontrei." Respondeu Mursi.

"E?" Orin solicitou.

"Eu meio que a insultei, ela me expulsou de sua casa e disse para não voltar." Explicou Mursi.

"Porra, o que você disse a ela?" Perguntou Hawke.

Mursi suspirou. "Eu disse que sua mãe era, basicamente, consorte de seu pai e ela o deixou por vergonha. Acho que também induzi que sua mãe a tinha para usar algum tipo de propósito garimpeiro. Sim, eu sei, estraguei tudo."



Orin estava em silêncio, e quando Mursi olhou para ele seus olhos estavam com raiva. Ele podia ver pelo punho de Orin, que estava tentando se agarrar ao seu temperamento.

"Minhas desculpas máximas, sua alteza." Disse Mursi.

"Cala a boca, antes que eu saia desta maldita cadeira e o vença sem sentido." Disse Orin. "O seu lixo alteza vai te jogar em todo este ambiente. Pelos deuses, Mursi, todos nós amamos Larissa, mas se você deixar sua tristeza e raiva impedi-lo de cumprir seu juramento, haverá dois lugares vazios na quadra de guerreiro."

Os olhos de Mursi se arregalaram com Orin. Nunca que ele achou que ia perder essa parte de sua vida. Se ele não fosse um guerreiro que mais ele seria sem Larissa?

"Vou voltar para ela, vou implorar por seu perdão." Mursi fez uma curva para sair.

"Não. Você já fez merda disso muito bem, eu vou desta vez também." Disse Orin. "Hawke você fica aqui, vou tomar Biar e Aki comigo. Podemos precisar da força calmante de Aki nisto, para acalmar as coisas com a minha irmã."

"Larissa disse que ele tinha que fazer isso." Hawke apontou.

"Obviamente, ela ou os deuses não levaram em consideração a sua raiva e comportamento autodestrutivo." Orin estalou. Ele chamou um guarda e o homem fez uma reverência. Orin dirigiu. "Invoque Biar e Aki aqui imediatamente."

"Sim, sua majestade." O zelador saiu correndo para cumprir as ordens de Orin, enquanto esperavam.

"Vamos tentar estar de volta antes da última refeição da noite." Disse Orin para Hawke. "Se não, por favor, veja que as famílias estejam a salvo."

"Você sabe que eu vou protegê-los com a minha vida." Disse Hawke. "Tenha cuidado, Orin. E Mursi, não me faça ter que dar um soco na sua cabeça. Proteja nosso rei."

"Como se você tivesse que me dizer isso." Mursi rosnou.



"Antes eu diria que não, mas não sei onde sua cabeça está ultimamente." Hawke respondeu.

Mursi não podia responder, sabia que eles estavam certo. Ele tinha sido tão rico em raiva e dor que esqueceu a imagem maior, a melhoria do todo de *Paladin*, Michelle, e a guerra contra os Shen. Ele precisava começar a endireitar-se. Eles saíram pelo portal de novo, e quase fez uma piada sobre milhas portal de passageiros frequentes. Mas isso era o velho Mursi e esse lugar era onde ele amava a vida, diversão e crianças... Crianças. Seu coração doía saber que nunca as teria com sua companheira. *Larissa, por que você tem que fazer isso tão difícil, por que não poderia convencer os deuses para me deixar na minha dor?*

Michelle olhou fora da janela de seu barco para os homens que vinham em sua direção. Ela sentiu seu cheiro antes de vê-los quebrar a clareira onde a casa dela estava atracada. Ela reconheceu Mursi facilmente, seu cheiro e seu rosto, ele foi maravilhoso para olhar e queria tocá-lo, mas a sua atitude precisava de um ajuste. Estava disposta a fazê-lo com um soco no rosto, ainda assim, estava mais curiosa sobre os outros homens-dragões e um mundo que pensou que estava perdido. Eles ficaram fora de sua casa flutuante, sem sequer pisar no pátio, em uma linha perfeita em silêncio esperando por ela sair.

Michelle saiu e olhou para eles com cautela. "O que posso fazer por vocês?"

Um baixo, seu cabelo era mais curto do que os outros, mas ele usava um ar de dignidade. Seus olhos eram verdes e sua capa realizava um conjunto de alfinete de esmeralda enorme, que era a cor de seus olhos e torceu em ouro intrincado. Seus olhos lembrou de seus próprios, exceto que os dela eram de um castanho claro com manchas de verde e os seus foram assustadoramente verde esmeralda, até mesmo a alguns metros de distância. Houve um que usava uma expressão entediada, e seu longo cabelo castanho



soprava o vento. Outro tinha uma trança negra nas costas, ela podia ver o brilho de aço trançado nas tranças e pensou que era uma arma formidável.

"Sou Orin, Rei de *Paladin*, e seu meio-irmão." Aquele com o cabelo curto escuro baixo.

"Eu disse ao seu homem ali, que você não precisa se preocupar, não quero nada de você ou de seu trono." Michelle estalou. "Pelo jeito que ele é um idiota, eu sugiro flagelação."

Aquele com longa trança contraiu os lábios. "Nós não fazemos isso, mas para ele eu consideraria isso."

"Obrigado por isso." Disse Mursi sarcasticamente.

"Você fez isso." Disse o entediado suavemente.

"Fiquem quietos todos vocês." Disse Orin. "Podemos entrar e falar com você?"

"Eu não conheço nenhum de vocês e o que você enviou é simplesmente rude."

Michelle respondeu.

"Ele vai se desculpar, você não vai Mursi?" Orin disse.

"Eu já fiz." Disse Mursi.

"Você vai fazer isso de novo." Disse Orin. "Eu disse a você quem eu sou, esse é Aki." Ele apontou para o homem com a longa trança. "Próximo a ele está Bior." Michelle olhou para o entediado enfrentando-a. "E você conheceu Mursi. Agora que nos conhece, podemos entrar em sua casa?"

"Tudo bem, vamos acabar logo com isso, para que eu possa voltar ao que estava fazendo."

Ela virou-se e entrou sem olhar para ver se a seguiram. Estava sentada no sofá bem-vestido quando entrou. O espaço foi definitivamente menor com quatro grandes dragões em sua casa.

"Eu diria que tenham um assento, mas não há muitos." Disse Michelle.

"Eu estou bem com o chão." Aki fez um movimento fluido e sentou-se de pernas cruzadas no chão. Bior encostou-se à parede e apoiou as mãos sobre os joelhos. Mursi se



encostou à parede perto da porta e nem sequer encontrou seus olhos. *Covarde*, pensou ela sem piedade.

"Então fale." Disse Michelle para Orin. "Ou você precisa de algum tipo de assinatura para dizer que não quero sua merda real."

"Certamente, fala como um americano." Bior comentou.

Ela deu-lhe um olhar frio. "Eu fui criada como um, se você não gostar disto saia."

"Bem, você coloca uma rebarba na sela." Disse Bior. "Perdeu suas habilidades com pessoas."

"Chega." Orin suspirou. "Às vezes vocês são como crianças. Michelle, não há nada para assinar, nem acredito que quer o meu trono. O que eu quero é que você venha ver a sua casa."

"Por quê?" Ela perguntou sem rodeios. "Eu honestamente não entendo. Você nunca me encontrou, mas quer que eu vá para onde está."

"Não sabia de você, até a mulher de Mursi dizer-nos." Disse Orin.

"Como é que ela sabe sobre mim?" Perguntou Michelle.

Orin suspirou. "Deixe-me explicar. Estamos em uma guerra com os Shen, e nessa guerra a mulher de Mursi, Larissa, foi morta. Seu espírito voltou da terra dos nossos mortos honrosos e nos dizer para encontrá-la, que você vai ser necessária, que precisamos uns dos outros."

"Venho lutando muito bem por conta própria." Ela respondeu.

"Você foi mordida doze vezes pelas novas abominações Shen, com mais potente veneno, eu não contei isso, também."

"Mas eu sobrevivi enquanto você estaria morto como um cão com doze mordidas." Michelle estalou. "Minha mãe fez com que eu pudesse sobreviver, e confie em mim, depois dessas doze picadas meu corpo está mais forte."



"Você não quer conhecer a sua casa e de onde era sua mãe?" Perguntou Aki. "Como dragões somos mais fortes juntos do que separados, vivendo aqui sem voltar para os laços de *Paladin* encurta sua vida."

"Minha mãe morreu de uma doença humana. Então você quer dizer que se minha mãe tivesse voltado a *Paladin* ela ainda estaria viva?" Perguntou Michelle.

"Sim, muitas centenas de anos de sua vida foram perdidos e ela estava perdendo a imortalidade sem dizê-lo." Explicou Orin. "Nós não somos suscetíveis a doenças humanas e se ficar aqui, sem voltar para casa, você também vai perder essa parte de si mesma. Não é difícil para você mudar, e não precisa dormir para recuperar a sua força?"

"Eu, depois de um tempo anormalmente longo na minha forma de dragão, eu preciso dormir por um dia inteiro e comer um monte de comida." Michelle admitiu.

"Michelle, eu gostaria de conhecê-la como pessoa e uma irmã em tempo." Disse Orin. "Mais do que isso, eu gostaria de vê-la recuperar sua força. Você vai senti-lo assim que passar pelo portal, vai sentir a conexão com a nossa casa, em seu sangue, o sangue de sua mãe que corre através de suas veias. Você é um guerreiro *Paladin*."

"Há coisas sobre a minha mãe lá?" Michelle perguntou em dúvida. Seu coração saltou mais forte de ser um dragão e vendo a casa de sua mãe, mas mais para que ela queria aprender sobre a sua família, as pessoas que a mãe chorou quando estava sozinha à noite. Pensou que ela estar com eles e lhe daria algum conforto. Mas, sabendo que sua mãe deixou todos para viver sozinha, por causa de um pouco de vergonha, a fez se sentir um lixo.

"Há muitos livros que você pode passar para aprender de *Paladin* e da vida de sua mãe lá." Disse Orin. "A guerra que lutamos está mudando e o Shen que lutamos estão se tornando mais fortes. Até encontrarmos o Rei e enraizá-lo lá fora, não teremos um fim."

"Mesmo se você matá-lo os Shen que venho lutando ultimamente parecem mais inteligentes e estão formulando planos metódicos." Explicou Michelle. "Eles têm uma estrutura social, agora, Shen menores são enviados como soldados de infantaria e



vulnerabilidades de teste, sacrificando-se ao fazê-lo. Um dos Shen sempre parece escapar para informar e uma segunda onda de Shen mais forte vêm dentro. Existem alguns seres humanos que sabem o que está acontecendo e formaram uma milícia no subsolo. Existem hoje grupos nos *Estados Unidos* e muitos deles estão perdendo corpos rápido tentando frustrar o Shen."

"Os seres humanos não têm nenhum negócio lutando contra o que eles não entendem." Disse Mursi friamente.

"Então, eles deveriam deixá-lo até você e fingir que a ameaça não está lá?" Michelle jogou de volta para ele. "Você não pode estar em todo lugar ao mesmo tempo, e enquanto está esfriando as pessoas em *Paladin* estão morrendo e sua guerra está se tornando mais conhecida. Eles precisam lutar por sua sobrevivência, porque se você não pode parar o rei este mundo vai queimar e minha mãe e eu estávamos na linha de frente para isso, por um longo tempo."

"Eu me pergunto como é que nós nunca nos deparamos com você antes." Bior murmurou olhando de cima a baixo com aprovação. "Eu me lembraria de você, tenho certeza disso."

Michelle sorriu lentamente para ele. "Acho que eu me lembraria de você também, cara grande."

Ele piscou, ela riu, e Mursi rosnou. Ela quase jogou um olhar indiferente sobre ele. Ela era um dragão fêmea em seu auge a procura de um companheiro e Bior foi certamente um homem de aparência excepcional.

"Se todos os homens parecem como você, estou no jogo." Michelle manteve os olhos em Bior. "Quando é que vamos?"

"É melhor ir em forma de dragão, você não terá nenhuma dificuldade, desde que é um de nós." Disse Orin. "Eu acredito que Hawke disse-me que a casa de sua mãe ainda está lá e é sua agora que sua mãe faleceu. Suas terras e posses são passadas para a filha de sangue."



"Mesmo depois de passado todo esse tempo, você ainda não recuperou ou ninguém reclamou isso?" Perguntou Michelle.

"Isso não é o nosso jeito." Disse Orin. "Havia sempre a chance de qualquer linha de sangue de sua mãe reivindicar a posse. Mas quando descobrimos sobre você, fizemos uma pesquisa nos arquivos e descobrimos que ela era a filha única de uma filha única, assim que você é a última."

"Bem, isso é uma chatice, mas estou acostumada a ficar sozinha." Disse Michelle. Mas sabendo que ela foi a última depois de sua mãe, fez seu coração doer um pouco.

"Você tem-nos agora, pode me chamar a qualquer hora e vou estar ao seu serviço de noite ou de dia." Disse Bior.

Michelle sorriu para ele. "Eu posso levá-lo sobre isso."

"Você quer que a gente espere lá fora?" Aki disse. "Temos sacolas para nossas roupas e tem uma alça para sua espada."

"Isso ajudaria muito." Disse Michelle. "Eu gostaria de algumas das minhas coisas e como você pode ver sou mais alta do que a maioria das mulheres humanas."

"Estou disposto a compartilhar, aqui está o meu." Disse Bior e entregou.

"Vamos esperar fora em sua coisinha pátio de barco." Disse Orin.

Ela observou-os sair um após o outro, e Bior fechou a porta atrás de si. Ouviu a conversa do lado de fora de sua porta através das paredes muito finas de seu barco.

"Você pode ser mais óbvio, Bior." Mursi estalou.

"O que quer dizer com isso?" A voz de Bior realizava inocência fingida.

"Por favor, estava praticamente pronto para acasalar com ela na nossa frente." Respondeu Mursi.

"Bem, você não a quer, e ela é excepcional no corpo e na aparência, por que não?" Bior respondeu.

"Fale com ele, Orin, ele está pensando com seu eixo." Mursi rosnou.



"Não vou fazer tal coisa. Bior não tem nenhum problema em ser acasalado, então por que não?" Disse Orin suavemente.

"Mesmo que a profecia diga que ela é para ser minha companheira?" Perguntou Mursi. Os olhos de Michelle arregalaram quando ouviu isso. Que profecia eles estão se referindo?

"Você deixou bem claro que não se preocupa com a profecia ou o fato de que se trata de você." Disse Orin. "Talvez as regras sejam feitas para serem mudadas e sua perda é o ganho do outro dragão. Você quer ser tão rico em raiva sobre algo, ainda que Larissa aceitasse que se recusa a ver o futuro. Ninguém disse para parar de amá-la, mas mesmo ela, disse que você deve seguir em frente. Eu não posso forçá-lo a isso a menos que esteja disposto a reivindicar Michelle, ela pode escolher quem ela quiser."

"Todos vocês chupam." Mursi murmurou.

Então, houve uma profecia e, aparentemente, uma que ela e Mursi foram acasalados. Assim, só foi lhe dito o que queriam que ela ouvisse. *Bem, eles terão uma surpresa,* Michelle pensou quando arrumou suas coisas na mochila de Bior. *Se alguém quisesse acasalar com certeza iriam ter de trabalhar para essa honra.* Ela não ia torná-lo fácil para ninguém. Ela retirou suas roupas e pegou a espada de sua mãe antes de sair pela porta. Não tinha nenhum problema estar nua, era parte de quem era. Ainda assim, deu-lhe o prazer infinito ver os olhos de Mursi ampliarem e o sorriso agradecido de Bior.

"Vamos, rapazes." Disse ela e passou por eles.

Deixe-os ver a bunda firme, tensa que foi anexada ao seu corpo, enquanto se arrastavam atrás dela. *Paladin aqui vou eu,* pensou e se perguntou enquanto indo para o lugar de sua mãe mudaria sua vida. Ela logo descobriu enquanto estava seguindo-os por meio de um portal que a longa reflexão se foi e rumou ao desconhecido.



CAPÍTULO TRÊS

"Este é o portal." Disse Orin. Michelle olhou na direção de seu olhar.

Para qualquer ser humano isto seria parecido com um penhasco normal e todos eles de pé tinham que fazer uma cena de amigos que apreciavam a vista à noite. Mas ela podia ver que o espaço onde o portal existia era brilhante. O nada realmente ondulava quando o vento soprava, uma reminiscência de ondas na água.

"Estou supondo que os humanos não podem ver isto ou podem cair." Disse Michelle.

"Como? É a partir do precipício, eles vão pular lá e tocar?" Mursi disse.

"Já ouviu falar de *Bang jumping*, *sky diving*, ou suicídio?" Michelle respondeu. "Há muitas razões para pular de um penhasco, eu posso dar-lhe uns poucos escolhidos."

"Eu gosto muito de você." Bior sorriu em sua direção. "Você está chateada, porque ela teve você nessa e muitas outras." Disse Bior a Mursi.

"E você está incentivando-a." Mursi estalou.

"Senhores, eu gostaria de obter através do portal antes de alguns caminhantes perguntarem se estou me preparando para ter um bom tempo brincando com quatro homens neste penhasco." Disse Michelle. "Além disso, estou ficando cansada e torna-se difícil para eu mudar de volta para a forma de dragão quando estou esgotada, então vamos fazer isso."

Aki pigarreou. "Bem... Dito, mas Orin e eu estamos acasalados e nossas esposas nos matariam com o pensamento."

"Não se preocupe com isso, eu não escolho pessoas de outra." Michelle bocejou.

Desta vez, quando eles mudaram tiveram que esperar por ela manter sua forma. Ela estava seriamente cansada e Michelle teve que se concentrar para ter sua transformação dragão. Ela normalmente dormia mais de vinte e quatro horas para recuperar sua força. Se em *Paladin* iria encontrar sua força e recuperar sua capacidade para não cansar tão



facilmente, então, que só fez valer a pena a visita. Orin atravessou o portal em primeiro lugar e, tanto quanto ela queria jogar *foda-se*, estava espantada e animada para ver sua forma de dragão azul desaparecer. Quando ela passou por isso sentiu a energia sobre ela e penetrando suas escamas. A sensação não era desconfortável, era mais como beber um *Red Bull*.

Por outro lado, um novo mundo se abriu para ela e viu o lugar que sua mãe tinha pintado em muitos quadros, *Paladin* e os dragões percorrendo os céus. Parecia um quadro de sua mãe vindo à vida. O que as pessoas pensavam que era a arte da fantasia era verdadeiramente real. As estruturas e as casas que se erguiam para o céu como se Michelle estivesse tentando tocar o céu encantado. Ela se apaixonou com a sensação do velho mundo das ruas de paralelepípedos e as árvores verdejantes. Havia grama na cor de anil e flores que ela nunca tinha visto na vida. Cores que eram tão vívidas que quase doíam os olhos, mas eram os dragões que fez saltar o coração de alegria. Havia outros como ela, em ouro, vermelho, azul e laranja. Eles tinham escamas douradas que corriam para baixo de seus seios até a ponta das caudas apenas como as dela. Pessoas, não apenas os dragões, andavam pelas ruas, confirmando-lhe que tudo em *Paladin* não realizou o traço shifter como sua mãe disse. Michelle sentia como se fosse Alice e tinha caído no buraco do coelho. Não importa o que sabia, dentro de si mesma e do que ela era, este lugar sempre foi um sonho em sua cabeça e um lugar que sua mãe imortalizou em pinturas. Ela estava vendo com seus próprios olhos e sentindo o cheiro do ar carregado... frutas. Em seu coração, ela sabia que estava em casa. Orin levou casacos de um homem de pé perto do portal e os entregou a cada um para que pudessem cobrir a sua nudez.

"Eu gostaria de convidá-la para ficar no palácio, até que esteja pronta para ver onde sua mãe viveu uma vez." Disse Orin. "Se decidir ficar, podemos tê-lo limpo para você..."

"Não, deixe como está." Disse Michelle apressadamente. "Eu gostaria de cuidar dele eu mesma, se decidir ficar."

"Por que não você ficaria? Esta é a casa da sua mãe." Disse Mursi.



"Eu tenho obrigações onde estou, ao contrário de você não fui criada em um lugar de pura paz. Venho lutando com Shen na Terra e não vou abandoná-la ou aqueles com quem trabalho por capim anil." Respondeu Michelle.

"Sua mãe fez a escolha de sair, culpe-a por você não ser capaz de viver aqui." Mursi respondeu.

É isso! Michelle viu o cartão vermelho e, antes que alguém pudesse detê-la, ela tinha um pé plantado no lado do pescoço de Mursi, em um chute que lhe tinha tropeçando de volta.

"Bem inferno, devemos impedi-la." Disse Bior.

"Não, ela parece que pode cuidar de si mesma, e confie em mim, Mursi tem pedido por isso." Disse Aki. "Suas escamas são bronze, a única cor real do verdadeiro clã guerreiro que é deixado em *Paladin*. Acho que ela está lutando com Shen sozinha o suficiente, ela pode certamente defender sua honra nesta batalha."

Ela vagamente ouviu a conversa que estava pronta para defender a honra de sua mãe.

"Você deveria parar agora, filha de Vatryn. Você não foi treinada como nós e eu poderia facilmente machucá-la sem tentar." Mursi esfregou o lado do rosto onde ela chutou.

Quando ela ficou com raiva, a raiva nela não seria extinta por algumas palavras. Ela viu isso como um desafio e ia provar a ele que não era melhor do que ela em combate ou como foi criada. Ele era homem e homens lutavam de uma maneira, tentando usar a força bruta. Essa seria a sua vantagem. Michelle correu até ele e quando ele estendeu dois braços musculosos para agarrá-la, deslizou entre as pernas como se estivesse tentando alcançar a base em um jogo de baseball. Com um movimento hábil ela o chutou nas costas, fazendo-o cair para frente. Mursi parou mais rápido do que qualquer Shen, correu em sua direção, agarrou-a pela cintura, e abordou-a no chão. Prendeu os braços sobre a cabeça e ela lutou sabendo que não poderia quebrar a sua aderência.

"Pronta para parar de brincar agora?" Ele sorriu.



Michelle desejou lágrimas brotando em seus olhos e sussurrou. "Você está me machucando, por favor."

Ela viu seu rosto suavizar enquanto ainda segurava sua mão presa, ele levantou seu corpo um pouco de onde montou nela. *Gotcha*, pensou ela sem dó e usou a magreza de ser flexível, após anos de ginástica, pilates, yoga, para levantar a parte inferior do corpo acima e enrolar as pernas em volta de seu pescoço. A surpresa em seus olhos lhe deu satisfação antes dela trancar as pernas apertadas e usou toda a sua força para puxá-lo de cima dela. Ela torceu os quadris, enquanto ele estava deitado no chão e com a cabeça tesourou firmemente entre suas pernas. Michelle apertou suas coxas por um instante cortando-lhe o ar, antes que ela o prendeu de cara na grama. Com o joelho na parte de trás do seu pescoço, ela agarrou um braço e puxou-o para trás, alongando o músculo.

Ela estava respirando com dificuldade, com esforço, mas sorriu maliciosamente. "Agora, você não pode me ver, mas eu estou sorrindo como uma hiena. Por que, você pergunta? Bem, primeiro, eu rasgo o braço de um homem fora, mas já que você é dragão construído, posso deslocar seu ombro. Você luta como um homem, algumas lágrimas e você deixa-o apagar a sua determinação, a sua vontade. Eu? Nada me impede de... raiva, amor, lágrimas, nada. O fogo da minha mãe coloca em combustível em mim e se você falar o nome dela de qualquer outra forma, além de respeito, vai se arrepender. Não vai me ver quando eu atacar. Eu sou muito boa em me misturar com a escuridão. Foda comigo e veja o que você tem."

Ela empurrou-o com força suficiente para que seu rosto plantasse na grama. Saltou para trás e encontrou o casaco que arrematou na briga. Sacudiu-o livre de grama colocou-o em torno de seus ombros novamente, caminhando em direção, Orin, Aki e Bior que estavam à espera, sem uma palavra.



"Eu estou pronta para ir e, sim, muito obrigada por me permitir ficar em sua casa." Michelle fez uma reverência formal. "Ao contrário da crença de algumas pessoas, minha mãe me ensinou a comer com utensílios."

Orin sorriu. "Eu tenho certeza que você vai ficar bem, o lugar é assim. Mursi, vamos, um, vê-lo quando se recompor."

Ela nem sequer olhou atrás para ver se ele tinha conseguido ou não. Em seus olhos Mursi era um filho da puta egoísta e ela não queria nada com ele. Por isso achava que ele era potencial parceiro.

Enquanto caminhavam em direção ao palácio, não era nada parecido com o que ela achava que seria. *Palácio de Buckingham* era uma pousada em comparação com o que era em *Paladin*. As colunas maciças lembraram do panteão em *Roma*, exceto que era maior. Ela disparou sobre ele uma vez em sua forma de dragão e sentou-se no centro para ouvir o fantasma do passado reviver a vida que já teve. Mas este lugar ecoou com a vida e riso. Ela ouviu as crianças gritarem e um bebê chorar enquanto caminhavam pela porta. Este não era apenas um palácio, era uma casa.

Uma mulher se aproximou deles, segurando um menino na mão que tinha olhos verdes como Orin. Em seus braços ela teve uma menina em seu quadril que estava mastigando um punho gordinho. Ela tinha que ser a esposa de Orin, o jeito que olhou para ele poderia ser nada mais. Amor derramava de seus olhos castanhos e um sorriso em seu rosto irradiava felicidade. Seu cabelo estava em tranças e Michelle se perguntava se entrelaçou os pequenos fios ela mesma. Duvidava que houvesse um salão de cabeleireiro em *Paladin*, mas hey, tudo era possível.

"Papai!" O menino, que tinha de ter não mais do que dois ou talvez três anos, correu para frente e Orin pegou-o nos braços.



"Você tem sido bom para a sua mãe?" Orin perguntou com uma risada e deu um beijo na massa de cachos rebeldes na cabeça do menino, antes de falar com Michelle. "Este é meu filho, e esta é a minha esposa Valencia e nossa filha Dammir."

"Prazer em conhecê-la." Valencia sorriu. "Você causou uma grande agitação na corte. A irmã que Orin não sabia que tinha."

Michelle perguntou onde ela estava indo com essa afirmação, mas não viu nada, além da bondade no rosto de Valencia. Ela sorriu, esperando que não ficasse aquém do amigável. "Foi uma grande surpresa para mim também, mas antes que você pergunte, eu não quero nada. Eles continuam me dizendo que sou necessária aqui para alguma coisa."

Valencia deu uma risada triste. "Confie em mim quando digo que a minha primeira vez em *Paladin* foi um choque cultural. Não acho que você tem uma agenda escondida. Tem que ser completamente irritante de saber sobre este lugar, depois de pensar que estava sozinha."

"É." Michelle admitiu. "Eu sei que minha mãe era a partir deste lugar, mas não sei se pertencço aqui."

"Você vai descobrir isso sem pressão de qualquer outra pessoa." Disse Valencia. "Vou ter certeza disso."

"Eu preciso montar o tribunal para que eles possam conhecer Michelle e podemos discutir os Shen." Disse Orin.

"Não hoje, dê-lhe uma chance de descansar. A menos que os Shen estejam acumulando nas nossas fronteiras, a reunião pode esperar." Valencia disse com firmeza. "Além disso, Ginna entrou em trabalho de parto e Kalv parece um maníaco. Vocês todos precisam ir acalmá-lo."

Orin descaroçou e beijou-a suavemente. "Como de costume eu adio a sua sabedoria. Você pode ter certeza de que Michelle fique acomodada? Vamos ver o nosso irmão guerreiro."



"Eu posso fazer isso. Onde está Mursi?" Valencia perguntou preocupada.

"Ele está pegando o orgulho do chão." Disse Michelle.

Orin riu enquanto se afastava segurando seu filho, e Aki e Bior seguiram sorrindo.

"Algo que eu deveria saber?" Valencia perguntou. "Venha por aqui, vou mostrar-lhe os quartos de hóspedes na ala família. Desde que descobrimos algumas informações, Orin manteve os guerreiros mais próximos e as famílias em uma área."

Michelle olhou enquanto guardas seguiram. "Parece que você pode ter sido infiltrado por toda a segurança."

"Isso é muito mais, mas Orin vai explicar tudo quando você conhecer o resto dos guerreiros dragão do tribunal." Explicou Valencia em um tom sério.

Juntas, elas desceram os longos corredores, seis guardas armados seguiam de perto com os rostos severos. Eles nem sequer abriram um sorriso e por quê? Michelle pode ter apenas conhecido seu irmão por um tempo muito curto, mas vendo como ele abertamente adorava sua esposa, ela poderia ver se alguma coisa acontecesse com Valencia, aqueles guardas teriam muito a responder. Valencia levou o bebê que estava balbuciando e arrulhando feliz. Michelle olhou para a opulência incrível e esculpida em mármore, com cada passo que dava. Não foi só por causa da beleza, mas a dor lancinante que estava construindo dentro dela quando ouviu o bebê. Ela queria ter filhos, queria um companheiro para quebrar a solidão. Talvez Bior seria adequado, certamente, enquanto favoreceu Mursi seria difícil de ser acasalada com ele, uma vez que tinha uma antipatia mútua um pelo outro.

Valencia parou na frente de um conjunto de portas de madeira esculpidas pesadas. "Esta é a sua suíte, Michelle. A nossa é a vermelha, no final do corredor onde você vê os dois guardas na posição."

"Por que tão perto?" Michelle pigarreou. "Quero dizer, eu não pensaria que Orin iria querer sua meia-irmã, que não sabe nada sobre, estando tão perto de sua família."



Valencia colocou a mão suavemente no seu ombro. "Michelle, você é família. A partir do momento que ele soube sobre você era um fato dado. Se você conhecesse seu pai, antes de morrer, teria sido da mesma maneira. Não há malícia aqui de Orin ou qualquer um em *Paladin*. Ele e os guerreiros têm um objetivo: Remover a ameaça Shen deste mundo e da Terra."

"Eu acredito em você, se não fosse por Mursi." Michelle admitiu. "Ele é como uma cascavel média. A razão pela qual ele não estava com a gente é porque eu tive que chutar a bunda dele por desrespeitar minha mãe."

Valencia balançou a cabeça tristemente. "Ele sofreu muito nos últimos meses. A morte de sua mulher, sabendo o que os Shen fizeram com ela, quase o matou."

Michelle balançou a cabeça em compreensão. "Ele não é o único que tem conhecido a perda das criaturas. Eu sei de algumas pessoas que sofreram nas mãos do Shen. Eu trabalho com os seres humanos que já viram e compreendem os monstros que vivem debaixo da cama e em seus pesadelos são muito reais. Ele é um pau para cima."

"Se você conhecesse o homem antes da perda veria a diferença." Valencia deu um sorriso e Michelle viu lágrimas brilhando em seus olhos. "Espero ver esse homem novamente. Temos jantar em torno das sete na Terra, aqui é muito mais escuro."

Michelle foi mal ouvindo. Ela olhou para o bebê nos braços de Valencia. Olhos arregalados grandes do bebê e disposição doce a teve extasiada.

"Você quer segurá-la?" Valencia perguntou.

Michelle estava louca para levar o bebê, mas balançou a cabeça em negativa. Sabia o que estava acontecendo, sua mãe lhe disse que seu ciclo dragão iria chutar quando batesse em torno da marca duzentos. Ela era um jovem dragão, apenas 186. Mas a solidão combinada com estar perto de tantos dragões do sexo masculino deve ter chutado sua libido em alta velocidade. A força primal dentro dela a fez querer acasalar e ter ninho. *Porra, eu sou um*



guerreiro, e não material mãe. Ela podia ouvir a risada de sua mãe em sua cabeça e ainda podia imaginá-la dizendo, *eu era o mesmo*.

"Eu te vejo mais tarde, Valencia, muito obrigada por me convidar para a sua casa." Disse Michelle e passou o dedo pelo rosto suave de Dammir. "Vou te abraçar mais tarde, princesinha."

"Agora ela tem uma tia para voar quando ficar mais velha, em vez de todos os meninos." Disse Valencia. "A esposa de Kalv, Ginna terá um menino, e ela é a única garota até agora."

"Tanto ela e seu filho tem o dragão dentro?" Perguntou Michelle.

"Sim, eles fazem. Orin poderia dizer a partir do momento em que nasceram e eles têm esse dom estranho de dizer o sexo do bebê antes do nascimento. Acho que é uma coisa de dragão." Respondeu Valencia. "Vou deixar você descansar um pouco, vamos vê-la no jantar."

Michelle assentiu e deu um passo dentro de um quarto que ainda estava inundado de luz a partir do início da noite. Seda azul com linhas de ouro no tecido drapeado na cama ornamentada. Havia dois quartos, um com cama e outro com uma enorme banheira de mármore.

A cachoeira era parte da parede mais distante sobre uma banheira do tamanho de uma pequena piscina em um quintal humano. Toalhas foram empilhadas em prateleiras que pareciam ser esculpidas na rocha, e quando ela arrastou seus dedos através da água era quente. *Quem sabia*, disse para si mesma e fez uma nota mental para perguntar a Orin sobre o aquecimento e o sistema de encanamento. Gostava de saber como as coisas funcionavam, e se todos os cômodos do palácio eram assim que tinham que ter um sistema intrincado, que era diferente de qualquer um que ela tinha visto no outro lado do portal. Michelle jogou fora o manto que usava, deitou-se nua na cama enorme, e olhou para o teto. O vento soprou através da janela, enquanto ela ponderava este lugar chamado *Paladin* que fazia parte dela.



Não sabia quando caiu no sono, mas quando ela abriu os olhos, estava escuro e a luz da lua em cascata para o quarto tinha um brilho azulado a isso. Ela se levantou meio grogue, foi até a janela e olhou fora. A visão noturna teve seu fôlego, a lua sobre a grama anil e as casas. A sensação acolhedora, pacífica a lembrou da que sentia quando olhava para um quadro de Norman Rockwell, exceto em um mundo de fantasia. Quase a fez lembrar de um quadro de Van Gogh, porque o céu estava cheio de tantas estrelas e podia fazê-las claramente. Ela olhou para a constelação dragão, a que sua mãe lhe disse que era composta de pessoas de *Paladin* e seus antepassados. *Estou em casa, mãe, eu te amo e sinto sua falta*, pensou e mandou-o para o céu.

Cinquenta anos sem a mulher, que era mais do que a sua mãe, mas também sua protetora e amiga ainda bateram duro. Talvez devesse ter sido mais gentil com Mursi que havia perdido sua companheira há alguns meses atrás. Pessoas tratavam sua dor de maneiras diferentes e dele era atacar. Fez uma nota mental para estar menos em seu rosto, mesmo que ele a empurrasse. Esperava que tivesse restrição, porque ele fez esfregar a escamas de forma errada a cada vez que abria a boca. Seu estômago roncou, e não precisava de um relógio para lhe dizer que tinha perdido o jantar. Além disso, não achava que um relógio iria sobreviver a uma viagem através do portal. Orin estava certo, o cansaço que sentia na terra foi se dissipando, já se sentia mais forte, mas seu corpo precisava de comida e muita dela. Ela tirou algumas roupas da bolsa que pertencia a Bior e ainda carregava, depois de escorregar em jeans, botas de salto baixo, e uma camisa vermelha cortada *Florida State University*, ela foi procurar comida. Depois de não ver ninguém conhecido que perguntou a um dos guardas na porta de Orin, onde ela poderia encontrá-lo e alguma comida. Ele dirigiu a um salão secundário que levou a que só poderia ser descrito como um quarto familiar. Michelle hesitantemente entrou em cena e todas as cabeças se voltaram para ela, enquanto a conversa cessou. Lá estavam os rostos que ela reconheceu como Aki e Bior, e alguns que não



reconheceu. Orin estava lá e Valencia, bem como, mas não os filhos, Mursi não também. Ela não sabia se deveria estar feliz ou desapontada.

"Não quero interromper, eu estava procurando uma cozinha, onde poderia fazer um lanche. Eu posso comer no meu quarto e vocês podem voltar para sua discussão." Michele sentiu que eles estavam falando sobre ela e isso a deixava ainda mais autoconsciente.

"Você não vai fazer tal coisa." Valencia sorriu calorosamente. "Venha, e vamos ter uma refeição trazida para dentro. Supomos que o fuso horário do portal tinha você em suas garras."

"Você está se sentindo mais forte?" Orin perguntou quando levantou. Ele veio e abraçou-a antes de conduzi-la na sala.

"Estou realmente." Ela admitiu. "E isso me faz com fome."

Orin riu. "Felizmente, sabemos cozinhar para grandes apetites aqui. Venha conhecer alguns outros do tribunal." Orin a trouxe para frente e Michelle sentiu como se estivesse conhecendo os pais de seu encontro, exceto que eram amigos de seu irmão. Quando você era o rei de um reino inteiro, não era a mesma coisa? Michelle cortou o diálogo interno e ouviu quando Orin fez as apresentações. "Este é Hawke, e desde que eu tornei-me rei, ele leva os doze guerreiros *Paladin*. Que são tecnicamente onze, desde que eu estou fazendo os dois trabalhos. Esta é sua esposa Daisye da *Geórgia* no reino da Terra."

"Eu não sei por que sou sempre Daisye da *Geórgia*, Orin." Disse Daisye docemente. "Valencia é de *Nova York* e ela nunca é apresentada como Valencia de *Nova York* ou Ginna do *Texas*."

Michelle olhou para ela e podia ver por que instantaneamente. Daisye era uma verdadeira garota sulista azul, desde o cabelo perfeitamente e unhas feitas à impecável maquiagem e do jeito que ela estava sentada com as mãos no colo. Como é que ela acabou com um dragão? Michelle não se importaria de ouvir essa história. Hawke com o cabelo negro e pico da viúva olhou para ela como se pendurasse a lua.



Ele pegou a mão de sua esposa e beijou-a. "Porque meu amor, você é mais doce do que o mais maduro pêssego da *Geórgia* no sol do verão."

Daisye sorriu para Hawke. "Meu marido acabou de salvar você de ser abençoado para fora, Orin, rei ou não. Prazer em te conhecer Michelle, devemos ter um dia de menina e você pode me dizer tudo sobre o que sabe sobre sua história familiar, e Raven pode adicioná-lo para o arquivo."

"Eu só sei histórias que minha mãe me disse, se encontrar alguma coisa, quando passar por sua casa vou deixar você saber." Respondeu Michelle.

"Parece bom para mim." Disse Daisye.

As portas da sala se abriram e um dos maiores dragões que já tinha visto caminhou dentro. Ele estava sem camisa, descalço, e usava velhos jeans desbotados. O cabelo na altura dos ombros foi literalmente em frangalhos e parecia que passou os dedos por ele muitas vezes. Mesmo com sua desordem, ele usava um grande sorriso em seu rosto e seus olhos verdes brilhavam de felicidade.

"Eu tenho um filho, Ginna tem me agraciado com um rapaz forte e bonito." Ele anunciou com orgulho. "Vocês têm que vir vê-lo, ele é estupidamente bonito."

Todo mundo passou a oferecer-lhe parabéns, mas Michelle ficou para trás, uma vez que não era o seu lugar.

"Kalv esta é Michelle, minha meia-irmã, filha de Vatryn." Disse Orin após Kalv abraçá-lo algumas vezes.

"Venha." Ele disse, e caminhou até ela. Ele a pegou em um abraço de urso e apertou com tanta força que Michelle não conseguia respirar. "Prazer em conhecê-la, você vai conhecer Ginna e meu filho."

"Umm, tudo bem." Michelle disse. Ela gostou dele imediatamente e caiu no passo com Hawke. "Por que ele fala como se fosse de uma estalagem *Texas*?"



"Sua esposa é uma rancheira do *Texas* e ele pegou seus maneirismos, incluindo xingamentos." Hawke explicou enquanto se arrastaram para fora da sala, seguindo-o para baixo nos vários corredores.

"Ah." Disse Michelle, balançando a cabeça.

Dentro de seu conjunto de salas Michelle mal olhou ao redor. Ela foi descobrindo rapidamente que o lugar foi decorado no mesmo estilo, mas com cores diferentes, e nenhum deles foi feito elaborado. Robin Leach teria um dia de campo com o local onde Orin e seu povo chamava de lar. Mas olhando para o resto de *Paladin* quando passou, ninguém parecia perder nada neste mundo. Kalv apressou-os até onde sua esposa estava deitada na cama. Seu cabelo foi puxado para trás de seu rosto e ela estava literalmente irradiando felicidade com um sorriso de orelha a orelha. Em seus braços carregava um bebê grande enrolado em um cobertor com uma crista.

Ela só podia supor que era crista da família de seu pai. Ela tinha um dos escassos bens que sua mãe deixou-a e sentou-se em uma caixa esculpida ao lado de sua cama no barco. Michelle calculou que o bebê tinha que ter quatro ou cinco quilos. Mais uma vez a dor apertou, e ela realmente tinha que se esforçar para não gemer e amassar até o chão. Precisava falar com alguém sobre o que estava acontecendo. Para além do que sua mãe lhe contou sobre um ciclo dragão, Michelle não tinha ideia de como parar a afetação ou o desejo de encontrar e ser acasalada. Ela não podia lutar uma guerra onde estava literalmente tendo cólicas e querendo acasalar cada vez que viu um dos filhos ou uma das famílias dos guerreiros. Talvez voltar para a *Flórida* fosse uma maneira de neutralizar os efeitos, até que tudo estivesse acabado. Ela tirou sua atenção de volta ao presente, onde todos estavam arrulhando sobre a nova adição à família guerreira. Michelle ficou para trás, não se sentindo como fosse parte do vínculo e não querendo quebrar onde ela não pode ser bem vinda.



"Michelle, eu estava no início do trabalho de parto, quando Orin e os outros foram para trazê-la para casa." Ginna sorriu em sua direção e seu sotaque *Texas* era doce. "Você está gostando de *Paladin*?"

"Eu só estive aqui um curto espaço de tempo, mas até agora consegui entrar em uma briga e dormi passando a hora do jantar." Respondeu Michelle. "Não acho que estou sendo uma boa hóspede, mas *Paladin* supera em bonito."

Ginna riu. "Conheci o 'grande papai' aqui segurando uma espingarda em alguns idiotas na minha cidade e ele conseguiu destruir meu celeiro quando se transformou."

"Não se esqueça queimei algumas pastagens." Kalv sentou ao lado dela e beijou sua testa suavemente. "Tempos muito bons."

"Ele é um bebê muito bonito, você tem um nome?" Perguntou Michelle.

Kalv assentiu e respondeu com orgulho. "O nome dele é Finley Austin, primeiro filho nascido da Décima Quinta Câmara dos *Paladin*."

Michelle se aproximou e fez a única coisa que parecia certa. Ela ficou de joelhos como sua mãe havia lhe ensinado a fazer e repetiu a bênção que foi repetida para ela todas as noites antes de dormir. "Que as bênçãos da casa do pai sejam passadas para o filho. Que a honra em seu sangue flua através das gerações e além. Que ele ande com os deuses em suas costas e voe pelos céus com as vozes de seus antepassados no vento que acaricia seu rosto. Dragão nascido e guerreiro será. Até centenas e milhares de anos se passarem e a última de sua respiração ardente seja expulsa. Que ele possa encontrar boas vindas nas terras além desta vida, em um lugar que almejamos para ver onde nós nos sentamos à mesa de nosso pai e compartilhar a festa nela."

Ela se levantou e encontrou todos na sala a olhando e perguntou: "Eu disse isso errado?"

Hawke sorriu. "Longe disso, foi feito com perfeição."



Michelle de repente se sentiu desconfortável. "Eu deveria ir, não comi e eu...Parabéns pelo novo bebê."

Ela não esperou por uma resposta, mas fugiu e estava grata quando ninguém a seguiu. De volta à sala da família viu que uma bandeja tinha sido entregue com a comida. Ela pegou e encontrou seu caminho de volta aos seus aposentos e comeu na solidão. Arrastou uma cadeira junto à janela e viu as ruas de pedra da calçada abaixo, enquanto devorava a refeição de frango, legumes, pães e queijos. Havia até mesmo uma tigela de sopa.

Ela estava cheia, e quando ficou impaciente no esconderijo em seu quarto, não era mais uma opção. Michelle tomou suas botas e saiu nas portas. Ela queria sentir a grama anil em seus pés. Ninguém se escondia nos corredores, mas podia dizer que olhos estavam assistindo. Provavelmente os guardas que Orin tinha assistindo o palácio, ou talvez os traidores que Hawke insinuou. Se eles eram traidores que poderiam querê-la como refém, ela era um elemento novo que não conheciam. Indo para um passeio foi um plano ideal, poderia extirpar alguns traidores e talvez entrar em uma boa luta, decente.

Estava se sentindo forte, melhor do que sentia há muito tempo. Michelle poderia dizer a diferença. Entre cada mudança em seu dragão, quando ela estava na terra, podia sentir sua energia diminuindo. Agora era como se energia foi zumbindo ao longo de cada terminação nervosa em seu corpo. Ela queria levar para o céu, voar até as estrelas e chamar sua mãe que ela estava em casa. Isso se sentia em casa, ela queria odiá-lo porque sua mãe foi embora. Mas isso era a coisa. Sua mãe só falava de *Paladin* com carinho e amor em sua voz. Ela passou as casas onde cheirou cozimento ou alguém fazendo tortas. Não era maçã, algum tipo de fruta doce que ela não podia distinguir. Mas foi definitivamente um delicioso perfume. Ela se perguntou se havia torta na cozinha do palácio, perguntaria quando voltasse.

Pisou na grama viçosa e caminhou uma pequena distância, onde viu árvores balançando suavemente. Sentou-se debaixo de uma e olhou para o céu entre as folhas grossas sobre os ramos. Michelle fechou os olhos e deixou tudo sobre *Paladin* alcançá-la. Lágrimas



caíram dos olhos de seu rosto, enquanto ela se perguntou se sua mãe tinha vergonha de voltar para casa e foi por isso que ficou longe. Ela bateu em seu rosto violentamente, com raiva que deixou a palavra de Mursi assombrá-la e deformar seu ponto de vista, de uma mãe que não tinha sido nada, além de boa.

"Por que você está chorando?"

A voz de Mursi a fez virar. Ele estava em pé perto. Assim absorta em seus próprios pensamentos, ela não tinha ouvido falar dele. Não que ela teria, ele foi muito claro em seus pés.

"Eu não estou chorando." Negou, assim que o vento secou-as no rosto.

"À medida que seus amigos humanos poderiam dizer, merda." Mursi sentou na grama ao lado dela.

Poucos metros de espaço os separavam, mas ela ainda podia sentir o calor de seu corpo irradiando dele. Ele usava simples calças escuras e uma camisa escura para combinar. Seus olhos verdes pareciam perfurar a escuridão quando a olhou, e seu longo cabelo estava em um rabo de cavalo bagunçado. O vento soprava os tentáculos que tinham escapado. Ele parecia perigoso e sexy e sentiu seu sexo ficar quente e dolorido. *Deus, eu quero acasalar com ele.*

"Por que você se importa se eu estou chorando ou não?" Michelle perguntou em tom desafiador.

Ele sorriu. "Você está certa, não dei nenhuma razão para gostar de mim ou pensar que eu poderia me preocupar com os seus sentimentos."

"Isso era suposto ser um pedido de desculpas, porque isso soa um pouco fino." Disse Michelle.

"Eu não vou pedir desculpas, apenas afirmando um fato." Mursi respondeu. "A noite está linda."

"É muito diferente da *Flórida*." Michelle suspirou. "Tudo aqui é incrível."



"Há a constelação Dragão." Mursi apontou para um lugar no céu que ela conhecia bem.

"Minha mãe me disse que é onde os nossos antepassados estão, história para dormir de uma criança." Disse ela.

"É a verdade. Somos ensinados desde a infância que nossa essência vai para as estrelas quando morremos, nossas almas comem nas mesas de nossas famílias." Disse Mursi. "Os deuses nos honram para o nosso valor e vivemos nas estrelas a brilhar para baixo sobre o resto do nosso povo, geração após geração."

"Eu desejo que apenas uma vez pudesse falar com a minha mãe, ouvir a voz dela, e lhe dizer que estou aqui." Michelle admitiu. "Talvez ela saiba, mas depois de 50 anos eu ainda posso ouvir sua voz."

"Não está tudo rachado que esteja." A voz de Mursi realizou uma pitada de ácido. "Minha companheira Larissa foi para o outro lado e ainda assim ela me visita. Eu não posso tocá-la, e ela me diz deste novo destino, que envolve você."

Michelle revirou os olhos. "Bem, esteja zangado com ela, não comigo. Nunca pedi para você vir comigo ou fazer parte deste destino. Eu estava indo muito bem por mim mesma."

Mursi riu e disse sarcasticamente. "Sim, você estava, não estava? Escorregando lentamente para a mortalidade e matando o dragão dentro, mas minutos depois que você veio através do portal conseguiu o melhor de mim."

"Eu poderia fazê-lo aqui ou lá, você é uma leitura fácil." Michelle respondeu.

"Vamos ver quando tivermos uma revanche." Disse ele.

"Não vai haver uma." Respondeu Michelle e empurrou-se em suas mãos para sair.

Ela ia voltar para o palácio e por isso teve que passar por cima de suas pernas estendidas. Ele deu uma rasteira nela. Michelle caiu contra ele, e foi pressionada contra seu peito. Ele olhou para ela e podia sentir-se perdida em seu olhar. O dragão nela ronronou de



prazer e até mesmo em sua mente, ela disse que não pressionasse seu corpo mais perto dele. Sentia glorioso quando um rosnado baixo escapou dele.

"Eu não quero você." Disse ele com voz rouca.

"Sorte minha que eu não gosto de você também." Retrucou Michelle.

"Eu posso não te amar, eu me recuso a isso." Mursi passou as mãos pelas coxas.

"Então me deixe ir embora agora." Ela mordeu o lábio enquanto suas mãos a fez doer mais. "Bior pode ser um companheiro adequado para mim..."

O resto de sua sentença foi cortada, porque Mursi tomou seus lábios em um beijo que devastou seus sentidos. Era diferente de tudo que já tinha experimentado e ela abriu a boca de boa vontade para tomar a língua. Ele tinha gosto de céu e queimou como o fogo do inferno. Nada foi feito para sentir bem ou fazê-la implorar mais. Mursi rolou e ela estava sob o seu grande quadro esculpido. Ele se sentiu tão bem pressionado contra seu núcleo, que Michelle ergueu os quadris e gemia de prazer com a sensação dele. Mursi rosnou baixo em sua garganta e empolgou-se no calor do beijo. Ele estava devorando seus lábios, e se tivessem ficado nus sob a árvore com a luz da lua acariciando sua pele, Michelle não se importaria. Ela o queria.

De repente, ele se afastou, respirando com dificuldade. "Isso não pode acontecer."

Michelle ficou onde estava. "Você não me ouviu reclamando."

"Você poderia me levar, embora meu coração esteja com outra." Mursi riu friamente. "Você é assim tão fácil?"

Era como ser molhada com água fria. Os olhos dela se estreitaram. "Ponto tomado."

Ela rolou de lado e se levantou para sair. Quando passou, ele agarrou a mão dela.

Michelle olhou para seu pulso e os dedos em torno dele. "Cuidado, é assim que começou antes. Você não está em mim, lembra?"

"Você é tão diferente de Larissa, ela era gentil e doce..." Mursi começou.



"Enquanto eu sou, aparentemente, uma irregular, confusa pessoa de humor azedo." Michelle não sabia se deveria chutar a bunda dele, gritar, ou ambos, porque ele conseguiu beijá-la sem sentido e insultá-la, comparando-a a sua esposa morta em menos de meia hora.

"Você é diferente, mais franca." Ele passou as mãos pelos cabelos. "Inferno, eu nem sei o que estou tentando dizer."

"Sim. Sua esposa usava para trazer-lhe os seus chinelos, fazer tortas e esfregar seus ombros quando entrou nas noites, ela te mimava." Disse Michelle. "Sim, você está certo, não somos adequados, porque eu iria lutar ao seu lado e nós descobriríamos o inferno de quem vai fazer o jantar ou fazer isso juntos. Sua perda, o sexo teria sido épico, mas eu preciso de um homem, não um menino para cuidar."

Suas narinas inflamram com raiva. "Tome cuidado de como você fala. Larissa não era para segurar a língua quando veio a mim, fomos almas gêmeas."

Michelle suspirou. "Então eu sinto muito pela sua perda, mas preciso encontrar a minha própria alma gêmea e, obviamente, não é você. Calor e sexo não podem ser a única coisa em um relacionamento." Ela sorriu. "Mas hey, estou em um lugar onde há outras pessoas como eu e, pela primeira vez posso realmente ser livre para escolher um companheiro."

Mursi respirou fundo e seus olhos se arregalaram. "Você está no cio, seu ciclo de acasalamento já começou."

Ela deu um passo para trás com cautela. "Não tem e eu não tenho ideia do que você está falando."

Ele levantou-se e levou-a pelo ombro. "Vatryn tinha que ter dito a você, seu perfume está no ar e vai piorar. Tudo será intensificado, Michelle, a necessidade, o desejo, e o desejo de encontrar um companheiro de ter um ninho. Larissa estava no início de seu calor quando ela foi morta."



Larissa novamente. Michelle queria ser simpática, mas aqui estava ela ao vivo, carne, sangue e ossos e ele estava ansiando por um amor que perdeu. Como ela poderia não sentir ciúmes? Era como estar em concorrência com um fantasma e não era divertido.

Michelle o empurrou. "Deixe-me ir, eu estou bem e não é da sua conta."

"Fale com um dos curandeiros aqui, eles podem ajudar com o efeito. Nossa rainha vai chamar qualquer um de sua escolha, para que eles possam falar com você e dar-lhe ajuda." Disse Mursi.

"Sim, que seja, obrigada." Michelle começou a se afastar.

"Sinto muito." Ele chamou atrás dela.

Ela só podia supor que ele quis dizer por tudo que apenas transpirou.

"Eu sinto muito também." Respondeu ela.

Ela disse as palavras sem se virar e, em seguida, mudou-se rapidamente de volta para o palácio e a segurança de seus quartos. Havia a dor de seu chamado calor tomando conta dela e cambaleou até a cama para enrolar em uma bola. Tentou respirar através da dor que era pior do que qualquer câibra menstrual que já teve. Seu corpo lavava com calor e seus lombos doíam quando um orgasmo espontâneo rasgou e ela gritou em um travesseiro. Ficou lá por meia hora, até que os efeitos cederam e deixou-a encharcada de suor.

Michelle tomou um banho e trocou de roupa. Sua calcinha estava encharcada com seus próprios sucos e assim estavam os seus jeans. Ela lavou-os o melhor que pôde e deixou-os sobre a banheira para secar antes de rastejar na cama. Cansaço a engoliu e ela virou-se sonolenta. Pediria a Valencia na confiança amanhã para falar com um dos curandeiros de *Paladin*. Ela era um guerreiro, enquanto ansiava por um companheiro e família agora não era o momento. Especialmente quando não havia captores e aquele que colocou a alma em chamas pertencia à outra. Mursi ansiava sua Larissa. Isso frustrou Michelle e a insultou, mas, aparentemente, mesmo assim ela o queria. Bem, isso é uma merda, foi seu último pensamento antes de cair em um sono profundo, mas perturbado.



CAPÍTULO QUATRO

Os dias se passaram antes que houvesse uma reunião do tribunal guerreiro. Orin disse que Michelle poderia se acostumar a *Paladin* e recuperar sua força. Ele viu a sua formação no escuro quando ninguém estava por perto. Ela parecia mais do que bem, e estava magnífica.

Finalmente, ele foi convocado para uma reunião do tribunal Guerreiro e Mursi sentou-se em seu lugar habitual vibrando os dedos contra a mesa de mármore e pedra. Ele foi o primeiro lá e sabia que logo Michelle estaria andando dentro. Eles deveriam estar discutindo o que sabiam sobre os Shen, e ela por sua vez, poderia explicar como havia lutado sozinha por muito tempo. Mas sua mente estava naquele beijo e como ela se sentia em seus braços. Sua cama estava vazia desde Larissa e enquanto seu corpo doía por Michelle, sua culpa e honra ainda estavam com a mulher que tinha sido sua companheira.

Deixe-me ir...

Ele ouviu o sussurro da voz de Larissa. Ele resmungou baixinho e fingiu não ouvir. Tudo bem, se ela queria se livrar dele, então ele levaria Michelle para sua cama. *É isso o que você quer*, ele incitou mentalmente. *Você a quer na minha cama, em vez de você?*

Não com raiva, você vai machucá-la, você mesmo, e eu.

Mursi suspirou. Isso foi muito bonito a essência dele. Michelle saberia que ele estava usando seu corpo e que o acasalamento não era verdade. Ela provavelmente separaria as bolas de seu corpo com a espada da família, por ser um idiota, se ele tentasse fazê-lo. Foi essencialmente preso entre uma rocha e um lugar duro.

"Você está aqui mais cedo." Bior entrou e sentou-se em seu lugar habitual. "Sinto-me revigorado hoje, e você?"

Mursi lançou-lhe um olhar. "Por que você está tão feliz? Você é a pessoa grosseira que eu conheço."



Bior sorriu. "Agora você tem essa distinção. O que não tem para estar em um bom humor, o ar é fresco, o céu é azul, tive uma boa noite de sono."

"Você viu Michelle?" Mursi perguntou, de imediato, com ciúmes ao pensar nisso.

"E se eu fiz, por que isso lhe diz respeito? Você disse que não a queria ou o seu destino. Ela é impressionante." Bior demorou. "Tão ardente, essas escamas de bronze captam a luz do sol, e ela certamente plantou você firmemente em seu rabo. Tão ágil... Mmmm."

"Você gentilmente vai ficar longe dela." Disse Mursi calmamente, mesmo que ele queria bater Bior com um clube. Normalmente, ele poderia tomar a atitude egoísta de Bior, mas não a esse ponto.

"Eu gentilmente não vou fazer tal coisa." Bior respondeu, imitando Mursi. "Após a reunião estou pensando em levá-la até a cachoeira para um mergulho. O ar está quente o suficiente e então talvez nós vamos mudar e voar pelos céus."

Os outros guerreiros dragões entraram antes de Mursi poder responder. Orin olhou de um para outro, e revirou os olhos.

"São os dois de vocês sendo crianças de novo?" Perguntou Orin. "Não temos o suficiente para lidar com isso em vez de brigar?"

Bior encolheu os ombros. "Eu não fiz nada, senhor, ele está tentando me dizer que não posso seguir a bela Michelle."

"Meu rei, ela está no início de seu calor, suas escolhas não serão as melhores." Explicou Mursi.

"E você é a melhor escolha, hein?" Bior disse. "Que tal deixá-la decidir por si mesma com quem ela quer acasalar?"

"Eu pensei que era o destino de Mursi estar com a Michelle que ainda não conhecemos?" Raul perguntou quando se sentou. "Estou curioso para ver por que ela está causando tanta confusão entre estes dois."



Hawke tomou seu lugar ao lado de Orin. "Se você lembrar, Mursi não quer fazer parte de seu destino. Digo que Bior é uma ótima escolha se Michelle escolhê-lo. Eles fariam uma forte linhagem de filhos."

"Podemos parar de discutir isso, por favor, e começar a trabalhar?" Mursi disse. Ouvir sobre quaisquer filhos potenciais que Michelle poderia ter com Bior, não estava fazendo nada para melhorar seu humor.

"Mursi está certo, quem Michelle escolhe para ser seu companheiro ou seu negócio pessoal não é da nossa conta." Disse Aki silenciosamente de seu assento. "Nós somos os guerreiros deste tribunal, brigas e desavenças entre nós não podem acontecer."

"Obrigado por ter minhas costas, Aki." Disse Mursi agradecido.

Aki sorriu e inclinou a cabeça. "Você é, de longe, mais como meu irmão do que ninguém, mas está sendo um tolo, quando se trata desta área. Pise sabiamente quando manusear o nariz para os deuses e um destino que é maior que você. Eu sei como se sente ao sucumbir à desolação, você está sofrendo e Larissa para o mesmo destino. Ela significou muito para todos nós e você faz dela um prejuízo."

As palavras de Aki o acertaram com a força de um soco e comeram através de sua raiva, até o âmago de sua culpa. Era tão fácil julgar, porque nenhum deles estava nessa situação, para saber o que era sentir a perda e ser jogado em uma pirueta. Mas ele estava tão errado, Mursi entendia isso, quando olhou para seus irmãos guerreiros, Kalv, Orin, Aki, Raul, Hawke. Eles todos tinham sofrido a perda de alguém e Aki viu sua companheira morrer na frente de seus olhos. Ele era egoísta, mas pelos deuses que não sabia o que fazer. Não teve a chance de refletir mais, porque Michelle entrou. Ela ficou lá quando todos a olharam até que o silêncio se arrastou por muito tempo.

"Que diabos, vocês precisam de mim para sair ou algo assim?" Michelle exigiu. Seus olhos foram para todos na sala e ninguém iria encontrar o seu olhar.



Orin pigarreou. "Não, e eu peço desculpas. Tivemos algumas palavras duras digeridas um momento atrás."

"Já que todo mundo estava olhando para mim, assumo que eu era o tema da conversa." Disse Michelle.

"Em uma forma indireta, mas não há nada para se preocupar. Este é o tribunal guerreiro e estamos honrados em tê-la em nosso meio." Disse Orin.

"Sim, obrigada."

Sentou-se na cadeira vazia, que costumava ser de Orin. Ela não sabia disso é claro, e Mursi manteve sua boca fechada. Parecia ultimamente que tudo o que ele disse saiu errado ou piorou as coisas. Ele ia ficar quieto.

"Então, estou supondo que estamos aqui para discutir a ameaça Shen e o que sabemos." Disse Michelle.

"Isso é para oferecer-lhe o décimo segundo lugar nesta mesa de guerreiros." Orin sorriu. "Você é um de nós, veio de uma longa linhagem de guerreiros e com a minha ascensão a rei, o assento foi deixado vago por muito tempo."

"Eu pensei que você lutasse com eles?" Michelle disse.

Orin assentiu. "Eu faço, mas como Hawke gosta de salientar, há mais risco cada vez que saio de *Paladin*, e enquanto quero lutar, meu lugar é aqui para o meu povo. Esta é a sua casa e somos do mesmo sangue, este assento é seu por direito."

Mursi deu uma risada incrédula. "Você tem que estar brincando comigo."

Ela olhou para ele e levantou uma sobrancelha. "Você tem um problema comigo, porque sou uma mulher, ou porque chutei sua bunda?"

"Mursi, esta é a minha decisão e de Hawke, que lidera o tribunal agora." Disse Orin friamente. "Eu vou pedir para você segurar a língua."

"Eu não vou. Primeiro, você me disse para seguir meu destino e tudo o que vem com ele, e que passa a ser seu." Mursi levantou-se e apoiou as mãos sobre a mesa de



granito. "Então, na próxima respiração você a coloca no banco na quadra guerreiro. Em perigo inerente e possível morte. Então, em essência eu deveria estar acasalado com ela e vê-la sair para lutar e me preocupar se vou vê-la morrer."

"Espere, ei, eu não sei quem faz essa porcaria de destino, mas sério, como você pode ver, ele não me quer e eu com certeza não o quero." Disse Michelle.

"Hmm, é bom saber." Bior murmurou e Mursi sentiu o desejo de derrubá-lo do outro lado da sala.

"Mursi, independentemente do que você pensa, é a sua escolha a fazer." Kalv apontou.

Mursi encontrou seu olhar. "É por isso que percorria o reino da terra por cem anos, quando sua companheira caiu na primeira batalha? Ou será que você está dizendo essas coisas agora que tem um filho e Ginna é uma mãe? Será que você a deixaria ficar ao seu lado e lutar?"

Kalv bateu as mãos em cima da mesa e toda a coisa apertou. "Sim, eu faria, Mursi, e por quê? Porque eu acredito nela e ela me salvou. Aprendi que eu não posso viver com medo e não tenho dúvida de que, para proteger o nosso filho, ela iria levantar uma espada e lutar até a morte. Você quer viver mergulhado na tristeza e medo é a sua escolha, mas por Deus, perdoe-nos por ver o fim da concha comovente de um homem que costumava ser."

"Maldito seja por dizer..." Mursi começou.

"Maldito seja por não honrar a palavra de sua esposa." Kalv rugiu.

"Ela está no início de seu calor, seus hormônios vão estar em todo o lugar pelas próximas semanas!" Mursi gritou.

Toda a sala irrompeu em caos e em meio a isso Mursi se sentia como se estivesse sendo encurralado.

"Ok, chega de amaldiçoar." Michelle gritou e todo mundo ficou em silêncio. "Você está brincando comigo? Agora vamos conseguir isso claro, se eu estou com calor ou frio como teta de uma bruxa em um sutiã de aço, não é nenhum de seu negócio."



Bior riu e ela calou-o com um olhar frio em sua direção.

Ela respirou fundo e falou com firmeza. "Vamos fazer uma coisa tipo da Terra e não discutir partes particulares de uma mulher ou seu ciclo ou qualquer dessas coisas." Os olhos de Mursi rastrearam enquanto ela andava pela sala. "Orin, tenho a honra de ser convidada para me juntar aos seus guerreiros, mas tenho que pensar sobre isso. Eu trabalho com os seres humanos no reino da terra e não posso abandoná-los e viver aqui protegida. Eles não têm o luxo e estou dizendo a você agora, que mais pessoas estão morrendo do que você pensa. Vocês entram e saem da Terra e eu estou pensando que muito raramente dormem lá, mas eu estive lá desde o início, lutando ao lado de minha mãe, enquanto os problemas Shen parecem ser mais recentes para você. Eles foram tentando fazer um retorno, desde o fim do século XVIII em anos terrestres."

"Merda, por tanto tempo?" Kalv murmurou. "Só vi as ressurgências poucos meses antes de Orin salvar Valencia em *Nova York*, a partir de um grupo que a caçava. Isso foi há três anos."

"Nós pegamos um cheiro nas planícies e fiz uma pesquisa, nós pensamos que era apenas um pequeno grupo de identificação e em discórdia. Isso significa que um novo rei foi criando por mais tempo que nós estimamos." Aki bateu a mão na mesa. "Nós poderíamos estar longe com os números."

"Vocês provavelmente estão. Estimamos que, onde eles escondem o rei tem de ter, pelo menos, dez células na área e cada célula tem de ter, pelo menos, cinco mil. Os números estão crescendo, porque era só eu depois que a mãe morreu." Ela parou e respirou fundo. "Minha mãe formou o grupo com quem trabalho agora, eles são caçadores treinados especificamente por minha mãe e agora eu para lutar contra os Shen. Nós escolhemos com cuidado e o direito de fazer parte do grupo é transmitida através de gerações."

"Isso é uma carga difícil para eles terem como seres humanos." Disse Bior calmamente.



"É." Respondeu Michelle. Mursi a assistia, porque, de repente, era como se ela quisesse ir para casa. Ele podia vê-lo em seu rosto, que estava preocupada com o seu povo. Em atualidade humana eram mais seu povo do que qualquer um em *Paladin*. "Eles foram a minha família, por mais tempo do que a maioria imagina, nós vimos os nascimentos e mortes no grupo. Estive fora por muito tempo com eles e sabem que sai, mas agora eles vão se preocupar, desde que não tenho feito nenhum contato em poucos dias."

"Vou com você para o check-in e que eles saibam que está bem." Bior sorriu. "Posso avaliar a sua força e por sua vez, aprender e novas informações que possam ter."

"Eu vou com ela." Mursi rosnou.

"Oh, aqui vamos nós." Kalv revirou os olhos.

"Tal como o seu rei eu decido quem faz o quê, e é melhor Bior ir." Disse Orin com uma voz que não admitia discussão. "Mursi, você está muito volátil neste momento."

Bior sorriu. "Você está presa comigo, querida."

Michelle riu. "Eu poderia fazer pior. Você vai ser um soco no grupo. Podemos sair amanhã. O grupo principal está na *Flórida* comigo, mas temos pessoas em tantos lugares quanto poderíamos encontrar. Treinando outros para a guerra que virá."

Rasgou dentro de ser chamado volátil, mas Mursi aceitou de seu líder respondendo com um breve aceno de cabeça.

"Vou me despedir, meus serviços não são necessários neste momento." Mursi levantou-se e saiu da sala.

Ele não parou de andar até que estava do lado de fora com o sol de *Paladin* batendo nele. Estava andando pelas ruas, cheirando as carnes grelhadas sobre brasas, a fruta doce e panificação. Os pássaros cantavam e beija-flores azuis levantaram voo facilmente das flores. Apesar de toda essa beleza, a turbulência interna ferveu dentro dele.

"Mursi, Mursi!"



Crianças da aldeia chamaram o seu nome, pois correram até ele com olhos brilhantes e sorrisos em seus rostos. Como ele tinha visto isso passado por tanto tempo? Ele costumava sentar-se nos degraus de *Paladin* e empinar pipas ou consertar um brinquedo. Costumava fazer truques de magia simples ou contar piadas interessantes, e quando eles riam enchia seu coração. Quando ele perdeu Larissa foi como se tudo dentro dele, que o trouxe alegria morreu.

"Mostre-nos a sua magia, Mursi, por favor." Disse uma menina timidamente.

Mursi balançou a cabeça, incapaz de falar por um momento, e sentou-se de pernas cruzadas na rua de pedra quente à medida que se juntaram em torno dele. Ele tinha um pouco de magia para além do seu dragão, um presente dos deuses para sua linhagem, porque eram conhecidos por seu amor pelas crianças e sendo brincalhões. Odin era o peso dos truques de seu antepassado, quando o universo era jovem. A história era que eles tinham rido da piada, mas no dia seguinte o seu antepassado acordou com um pouco de algo extra em seu sangue.

Ele sorriu ao lembrar-se da história, e ergueu as mãos e fechou os olhos para trazer a magia para as pontas dos dedos. Ele criou a luz das estrelas e arco-íris, os padrões de cor desenhando no ar em meio a suas risadas e sons de espanto felizes. Trinta minutos mais tarde, ele foi capaz de erguer-se longe das crianças e continuar o seu destino. Finalmente, ele se sentou sob a árvore onde havia encontrado Michelle antes, seu coração um pouco mais leve de fazer algo que gostava.

"Você esqueceu essa parte de si mesmo, por tanto tempo, que pensei que nunca faria isso de novo."

A voz de Larissa era clara como o dia e quando ele a olhou, ela estava olhando para fora sobre a terra na frente deles com um sorriso no rosto.

"Eu esqueci como é bom sentir." Ele admitiu. "Aqui para me castigar? Você está atrasada, eu já tive a minha flagelação para o dia."



"Mursi, não tenho nenhuma intenção de flagelá-lo, no mínimo." Respondeu ela. "Você é um homem muito teimoso, sei disso desde o início. Qual seja a escolha que faça têm de ser feita por você e ninguém pode empurrá-lo a isso, nem mesmo eu."

"Mas você queria que tivesse aceito o meu destino." Acrescentou Mursi.

"Eu passei, Mursi, não mais carne e sangue." Larissa suspirou. "Manter-se em mim não vai lhe trazer felicidade. Aceitei o meu destino há muito tempo."

Ele olhou para ela. "Kalv diz que estou fazendo um prejuízo. Receio que ele pode estar certo."

"Eu não diria que é um prejuízo." Larissa murmurou. "Passamos de jogar como crianças acasaladas e em uma cama, a casamento no momento em que éramos jovens. Eu não conheci nenhum outro, além de você e isto tem sido o mesmo. Você tem sido um marido fiel e tive a honra de ser sua esposa. Mas, agora, o seu amor pode ir para outra, com a minha bênção e maior alegria."

"Como você pode dizer isso?" Mursi exigia.

"Porque eu te amo o suficiente para deixá-lo ir e vê-lo feliz." Seu sorriso era grande e seu rosto iluminou com essa paz que Mursi queria olhar longe. "Estaremos sempre ligados, mas não como marido e mulher."

"Devo apenas dizer adeus e parar de pensar em você?" Mursi deu uma risada triste. "É assim que funciona?"

"Seu coração já disse adeus, mas a sua mente teimosa recusa a ver isso." Respondeu Larissa. "Seus sonhos são preenchidos com Michelle e você sabe disso. A maneira como briga com Bior sobre ela, é divertida, porque todo mundo pode ver que ele está incitando-lhe a isso. Todos eles podem ver o seu interesse por ela, mas você se recusa a reconhecer esse fato."

"Não chateia você?"



"Não, não, não há ciúme onde estou. Eu disse antes que sabia que só estaria com você por um tempo." Respondeu Larissa. "Meu novo destino está ligado a você e Michelle. Eu posso compartilhar o segredo com você, se quiser."

"O que é este novo destino?" Ele perguntou.

Ela encontrou seu olhar. "Estou sendo a guardiã de seus filhos e os filhos de seus filhos pelas gerações vindouras. Seu sangue misturado com o dela vai ser poderoso, e os tratamentos do veneno de sua mãe de seus dias de jovem, mudaram mais do que ela imagina. Nesta guerra, quando o Rei dos Shen finalmente for descoberto, ela tem um grande papel a desempenhar."

"Isso tudo é muito surreal." Disse ele. "Eu não sei como me sentir sobre nada disso."

"Essa é a palavra-chave, 'sentir'. Permita-se sentir o que você sabe que já existe, a partir do momento que colocou os olhos em Michelle. Estou realmente feliz por você." Larissa se levantou e tirou o pó de sua saia como se houvesse grama nisso. Mursi sabia que era um hábito de quando ela realmente estava viva e, mesmo na morte, não tinha mudado. "Eu tenho que ir, sou necessária em outro lugar."

"Em outro lugar?"

Ela olhou para ele e riu. "Eu não estou sozinha nesta nova vida, saiba que estou feliz também."

Ela desapareceu após essas palavras enigmáticas. Ele entendeu que, mesmo em vida após a morte não era o amor e que tinha encontrado alguém. Ele queria ficar com ciúmes, mas isso não veio, queria ficar com raiva e isso parecia estar desaparecendo. Ele se concentrou nos deuses e como eles o torciam e Larissa para se adequar ao seu destino e humor. Mesmo que ele pensasse que sabia que não era verdade. Talvez fosse hora de deixar ir e seguir em frente. Ele tinha feito um trabalho tão horrível de alienar aqueles que o amavam, que se perguntou se as pontes queimadas poderiam ser reconstruídas. Sabia que tinha que tentar, porque o vínculo com seus irmãos guerreiros foram um dos que foi passado



de sangue. Sentando ele percebeu o quanto tinha perdido. Estava tão perto de Aki e ainda tinha que compartilhar uma refeição à sua mesa, com sua companheira Shanna. Ele não tinha visto o novo filho de Kalv ou tomado um presente de honra para o novo bebê. Ele não tinha comido uma refeição à noite no grande salão em meses, optando por separar-se e comer em seu quarto se comesse algo.

As coisas tinham que mudar, porque como o elo mais fraco, ele poderia colocar todos em perigo. Era hora de colocar-se em segundo e todos os outros em primeiro lugar. Era hora de pedir desculpas por ser tão traseiro de cavalo e fazer as coisas direito. Especialmente para Michelle, porque por mais que dissesse que não era verdade, ele foi afetado por ela em todos os níveis de sua vida. Queria acasalar com ela e ser o pai de seus filhos. Ele esperava que não fosse tarde demais, porque passou tanto tempo odiando, zangado com o mundo e todos nele. Era hora de colocar tudo na sepultura e deixá-lo deitar em paz. Mursi fechou os olhos e ergueu o rosto para o sol e deixou o calor preencher seu núcleo. Ele se levantou e tirou a roupa deixando-as no chão. Deixou a alegria de sua transformação enchê-lo e levantou voo em sua forma de dragão, subindo para o céu. Quando ele voou deixou os grilhões de sua fúria e tumulto, até que ele finalmente se sentiu livre.

Michelle saiu do palácio para uma casa na aldeia. Orin deu-lhe as chaves grandes de ferro. Na baixa luz da noite, ela avaliou do lado de fora, uma estrutura maciça feita de todas as pedras. Uma planta como hera se arrastou até as paredes com a cor rosa e flores amarelas em flor. Os arbustos e árvores em torno disso foram limpos o que lhe disse que, mesmo quando ninguém viveu lá por um longo tempo Orin e talvez seu pai fizeram com que a propriedade fosse limpa. Ela respirou fundo, usou a chave para destrancar a porta, e entrou. Encontrou o sistema de iluminação e transformou-o dentro, inundando o interior com luz.



Tudo estava coberto com lençóis. Mesmo um grande quadro sobre a lareira estava coberto, e ela estendeu a mão para puxá-lo abaixo. Michelle suspirou de prazer vendo uma pintura de sua mãe. Seus olhos castanhos estavam rindo, e atrás dela a artista tinha acrescentado seu autodragão no céu. Michelle não conseguia tirar os olhos da obra de arte. Era como se sua mãe viesse à vida, apenas por alguns momentos e ela levou para o céu em *Paladin*, suas escamas bronze quase parecendo brilhar na tela. Ela meio que esperava que abrisse a porta e caminhasse dentro rindo pelo vento, depois de seguir as correntes de vento e subindo para as estrelas. Lágrimas deslizaram pelo seu rosto com tristeza, porque Michelle sabia que nunca iria acontecer. Sua mãe tinha morrido em forma humana, bombardeada com uma doença que nunca deveria tê-la reclamado. No final, a mãe não poderia mesmo tomar sua forma de dragão, para morrer como ela escolheu. Em vez disso, seu último suspiro foi tomado em um travesseiro em sua cama doente. Michelle olhou para a pintura por um longo tempo, lembrando-se do voo murcho de sua mãe em um céu, que era a sua segunda casa.

Michelle se afastou e atravessou a casa, levando lençóis fora de cadeiras e se livrando da poeira. Ela abriu as janelas para deixar entrar ar fresco nos quartos e limpava, enquanto foi. Horas se passaram e ela trabalhou incansavelmente tentando dar a vida de volta a uma casa que nunca tinha vivido dentro.

Subiu as escadas para o quarto enorme. Depois que afastou todas as coberturas, ela sentou-se em frente a penteadeira onde via as coisas de sua mãe ainda dispostas ordenadamente. Michelle sorriu. Sua mãe sempre foi uma aberração legal em casa e parecia que era da mesma maneira neste mundo. Abriu a gaveta da madeira esculpida e viu a joia que tinha de valer um centavo bonito e abaixo dela um envelope. Michelle mudou as coisas de lado, mais interessada na carta do que a joia. Seu nome foi escrito através dela em letras elegantes, e traçou as letras sem saber se queria abri-la e ver a letra de sua mãe. A dor dentro dela era tão palpável de sentir sua mãe de novo, mesmo que fossem palavras em um



papel. Ela tirou o papel de seu envelope e passou os dedos através dele. Michelle deu um grande suspiro e abriu a carta.

Minha filha,

Escrevo isso com você na minha barriga, enquanto digo adeus a minha casa, que eu amo tanto. Eu desisti, para o bem de todos eles.

Meu rei, seu pai, escolheu sabiamente sua esposa. Eu sempre fui mais um guerreiro do que uma noiva. Mas ele me deu um verdadeiro presente e este é você. Sei que você é uma menina, posso sentir seu coração com o meu. Você vai ser forte, eu vou ter certeza disso.

Não deixo de vergonha, mas para dar a meu Rei e sua nova Rainha a paz de espírito, e é a minha escolha. A Rainha Dammir não deve ter que ver o rosto da mulher que disputou seu rei.

Eu sei que você vai encontrar o seu caminho de casa, é por isso que deixei essa carta. Guerreiros Paladin protegem os seres humanos, minha querida menina, e você não está sozinha. Era só uma questão de tempo, antes que seus caminhos se cruzassem. Deixo tudo do jeito que está agora, para você. Esta é a sua casa e quero que a aprecie. Encontre-se um companheiro maravilhoso e enquanto você viaja através dos portais sempre faça o seu caminho para casa.

Meu amor sempre

Vatryn

Filha da 7ª casa de Paladin

Michelle levantou a mão trêmula à boca e releu as palavras de sua mãe. Ela se sacrificou, oh, ela tinha sacrificado tudo por *Paladin*. Mursi disse que era por vergonha, mas como ele estava errado. Foi por amor, ao seu rei, sua nova rainha, e sua casa.

"Eu vi sua mãe na mesa de seus antepassados, ela parece muito feliz."

Michelle se virou para ver a mulher mais bonita que já tinha visto. Seu cabelo loiro praticamente brilhava e o sorriso em seu rosto era etéreo. Ninguém tinha de dizer-lhe que



esta era a mulher de Mursi. Ela parecia gostar de avançar de além-túmulo, e, aparentemente, foi à vez de Michelle.

"Um hey." Michelle se levantou e ergueu as mãos. "Eu não tenho projetos sobre o seu marido por isso, se você está aqui para me voodoo ou escorregar-me em tranquilidade espiritual, você não precisa."

Larissa riu. "Como é estranho como você fala. Eu gosto, você vai fazer uma boa companhia para ele. Ele pode ser muito teimoso."

"Essa coisa de destino não vai dar certo... Larissa, não é?" Em sua homenagem Michelle continuou. "Nós somos como óleo e água, e metade do tempo que estamos lutando ou chutando o traseiro do outro."

"Ele precisa de um bom, como você disse, chute no traseiro agora e de novo." Respondeu Larissa.

"Você disse que viu minha mãe?" Michelle perguntou hesitante.

"Ela se senta à mesa de sua linhagem com honra. Todos sabem o que ela deu para o nosso povo." Respondeu Larissa. "Ela manda uma mensagem, você quer saber o que é?"

Michelle concordou.

Larissa inclinou a cabeça como se estivesse ouvindo alguém falar antes que ela disse: "Esteja bem filha, estou ansiosa para ver meus netos prosperarem sob o sol do verão de *Paladin*. Vou ver você das estrelas."

Foram as mesmas palavras que estavam na carta de sua mãe, as mesmas que ouviu pouco antes de morrer. Michelle sorriu e deu uma risada em meio às lágrimas. Sabendo que estava lá fora e olhando por ela, fez Michelle se sentir muito menos sozinha.

"Não desista de Mursi tão facilmente." Larissa confessou. "Nosso tempo foi longo, mas terminou, o tempo cura as feridas e um novo amor pode consertar um coração despedaçado pela perda."



"Ele a amava tanto e não posso estar em um jogo de amor com um fantasma." Michelle apontou. "Eu duvido que, com tudo o que foi dito entre nós há um reparo fácil, se houver."

"Talvez sim, ou talvez vá encontrar os passos para tomar este caminho." Disse Larissa. "O destino é o que fazemos dele e cada escolha pode mudá-lo em qualquer direção. Se isso for prá ser, que ambos irão encontrar o seu caminho para o outro. E com a minha bênção, como é o meu desejo de vê-los felizes."

"Vamos ver, eu não posso prometer nada, podemos acabar matando um ao outro." Michelle apontou.

Larissa riu. "Ou encontrar um amor que vai durar uma vida. Muitos dos guerreiros enfrentaram tal perda. Nenhum deles tratou bem, mas porque encontrou um novo amor que eles também descobriram algo por que lutar e foi dado esperança."

"Mais uma vez, sem promessas." Disse Michelle, mesmo que sentiu sua determinação de tentar não gostar de Mursi vacilar.

Larissa assentiu. "E eu não peço nenhuma. Esteja bem, Michelle."

"Igual a você." Respondeu ela.

"Eu estou."

Essas foram às últimas palavras ditas de Larissa antes de desaparecer, e Michelle ficou olhando para o local onde estava por um momento. Era uma responsabilidade muito grande, a carta de sua mãe e, em seguida, a aparição de Larissa. Poderia uma pessoa ser jogada tanto em tão pouco tempo e digerir tudo isso? Ela deixou de ser só para ter um lugar a estar, de saber se ela já encontrou um companheiro para ter duas opções potenciais. Além disso, com que estava sendo jogada em calor, enquanto estava tão perto de tantos homens, talvez indo para casa fosse a melhor coisa. Só o tempo iria dizer o que aconteceria com Mursi, ela não iria procurá-lo. Se Mursi a quera teria que encontrá-la. Humana ou dragão, ela nunca perseguiu um homem e não estava prestes a começar. *Levante-se ou cale-se*, pensou e, secretamente, esperava que ele levantasse para a ocasião.



CAPÍTULO CINCO

Ela estaria saindo com Bior no dia seguinte, mas primeiro precisava procurar ajuda de Valencia. Seus sintomas foram deixando-a louca. Ela encontrou a mulher de Orin sentada entre as exuberantes plantas e flores do jardim interior. Ela estava pulando o bebê Dammir no colo e com ela estava Ginna, a esposa de Kalv, que estava dando tapinhas nas costas de seu filho. Ela estava um pouco hesitante de falar sobre o seu problema, mas as duas mulheres tinham filhos e talvez até como fossem humanas entenderiam.

"Ei Michelle, você está pronta para ir de volta a *Flórida*?" Ginna estava linda usando um vestido azul suave. Ginna tinha acabado de ter o bebê dez dias antes, e já parecia saudável e brilhante.

Michelle se sentou em um banco em frente a elas. "Penso que sim, meu povo está lá e eu não posso deixá-los indefesos por muito tempo. Eles são a única família que tive antes de saber de *Paladin*. Eu não posso esquecê-los e ficar aqui."

"E bem, você não deveria." Valencia disse com firmeza. "Estou muito feliz em saber que pessoas comuns como nós, estão se equipando para uma luta contra essas serpentes. Quando conheci Orin eu estava sendo perseguida por essas coisas. Deus sabe o que teria me acontecido se ele não interviesse. As pessoas precisam lutar de volta e dar-lhes o inferno."

"Eles fazem isso e muito mais." Michelle respondeu e limpou a garganta. "Valencia, eu estava esperando que você pudesse me dar alguma ajuda. Eu preciso usar um de seus curandeiros."

"Você está doente?" Valencia perguntou preocupada.

"Eu estou sofrendo os efeitos da minha bateria." Michelle respirou fundo e abanou o rosto quente. "É como se a ovulação humana e menopausa em um só, exceto da maneira pior



e os sintomas são demais para lidar com eles. Acho que quando vim para *Paladin*, estando em torno de homens realmente fez chutar polegadas."

"Que é como?" Ginna perguntou curiosa.

"Como estar ligada e bebendo *Red Bull* com crises de cólicas menstruais e orgasmos espontâneos." Disse Michelle sem rodeios.

Os olhos de Ginna se arregalaram. "Oh, meu Deus."

"Exatamente." Michelle suspirou. "Eu não posso sair por aí me sentindo assim, e não tenho um companheiro para ajudar a aliviar a... hum, dor, então preciso lidar com isso de outra maneira."

"Bior tem sido muito vocal sobre seu interesse, ou assim eu ouvi." disse Ginna.

Valencia sacudiu a cabeça. "Não, ela é para ser a companheira de Mursi, lembra que Larissa aproximou-se deles e disse que havia um destino mais alto para eles?"

"Oh sim." Ginna sorriu. "Você está entre uma rocha e um lugar duro."

"E no meio de uma novela dragão. Alguém não sabe o que está acontecendo?" Michelle perguntou em desespero.

Ginna sorriu quando seu filho arrotou. "Eles são como irmãos, incluindo as disputas e os gostos que vão com isso, então tecnicamente nós sabemos tudo. Felizmente, você está falando com a gente em vez de Raven. Ela iria querer escrever tudo para seu arquivo. Eu já fui entrevistada sobre o nascimento de Finn e nossos sentimentos."

"Raven é a esposa de Raul?" Perguntou Michelle.

"Sim." Respondeu Valencia. "Vou pegar o nosso curandeiro para ajudar com o seu problema antes de ir."

"Muito obrigada." Disse Michelle, agradecida.

"Agradecer não é necessário, Michelle. Você é minha cunhada, nós somos uma família." Valencia respondeu.



Isso tocou-lhe mais do que ela sequer pensou possível. Orin poderia ter sido um idiota com seu nascimento, poderia ter havido tanto drama e problemas com a descoberta de sua existência e de como sua mãe fugiu para a Terra. Em vez disso, foi recebida de braços abertos e dada um novo lar. Aprender que não estava sozinha no universo era uma coisa, ganhar uma família era outra. Ela era ao mesmo tempo humilde e emocionada, e levou palavras de sua mãe para o coração. Onde quer que fosse, ela sempre voltaria para *Paladin* e em casa.

Fazia sol quando ela e Bior entraram na *Flórida* e fizeram o seu caminho de volta a *Everglades* na *Flórida*, onde seu barco estava atracado.

"Se você quer ficar aqui vai ter que dormir no sofá, seus pés vão ficar de fora." Disse Michelle se desculpando.

Bior riu. "Hum não, não vamos fazer isso. Temos uma casa em *Keys* que é perfeitamente aceitável e tem mais espaço."

Michelle colocou a mão em seu quadril. "Por que me sinto como se estivesse manuseando seu nariz na minha casa?"

"Não é a sua casa em si. Eu só estou acostumado a mais espaço." Ele respondeu.

"Você é um esnobe." Brincou ela.

"Chame-lhe do que quiser." Bior inclinou a cabeça. "Para onde vamos a partir daqui?"

"Eu tenho um carro que podemos levar para a casa segura, onde o meu povo está ficando." Disse Michelle. "Deixe-me mudar e nós podemos ir."

As roupas que ela tinha tomado em *Paladin* tinham acabado há poucos dias, e ela foi até o seu último par de calcinha. Estar no calor teve o efeito colateral de se molhar com cada flash quente de excitação que percorria seu corpo. Se ela só pudesse chamá-lo molhado que seria fácil, calcinha molhada era um cenário completamente diferente. Ela entrou em seu pequeno quarto. Bior estava certo, depois de estar em *Paladin* apenas um curto período de



tempo e caminhando ao redor da casa de sua mãe que agora era dela, sentia-se claustrofóbica em seu próprio espaço. Michelle entrou no chuveiro e transformou-o frio. A água fria ajudou com seus sintomas. O remédio do curandeiro que Valencia lhe dera, só trabalhou por um tempo curto. Lavando rapidamente ela saiu, secou, e começou a se vestir.

"Mesmo sobre o seu sabonete posso te cheirar, você está se metendo na altura do seu calor." Bior gritou e ouviu-o facilmente através das paredes finas.

"Eu pensei que nós decidimos que ninguém diria mais nada sobre o meu negócio pessoal." Michelle chamou de volta.

"Como um dragão, não se pode deixar de notar." Ele respondeu. "O cheiro é inebriante para os homens."

Michelle foi saltitando puxando seu sapato e olhou ao redor da porta com um sorriso. "É uma oferta que eu ouço?"

Bior suspirou. "Ah, se apenas, mas você pertence a outro. Além disso, sou muito jovem para estar acasalado, casa e lar, apenas o pensamento me dá urticária."

Michelle saiu. "Então, o que era com toda a paquera e pequenas piscadelas, a oferta de ir voando pelas cachoeiras, tudo isso?"

"Eu estava me divertindo cutucando um urso muito mal humorado." Ele riu. "Mursi pode pensar que não é óbvio, mas todos nós podemos vê-los circulando entre si. É só uma questão de tempo antes de colidirem."

Michelle apontou para ele. "Todos vocês sugam, especialmente você, Bior, por me levar adiante."

Ele sorriu e brincou: "Sim, você parece muito chateada."

"Nós não teria funcionado de qualquer maneira, você é muito bonito, eu não quero lutar pela atenção do meu companheiro." Disse Michelle diplomaticamente.

"Por favor, eu sou tão viril como eles vêm." Bior zombou. "Você está pronta para ir?"



Michelle pegou as chaves de seu carro velho fora de um prato ao lado da mesa. "Vamos. Eu dirijo."

"Bem, já que eu não faço." Disse Bior e abriu a porta para ela. "Eu não tenho nenhum uso para as grandes coisas de metal com motores."

"Olhe para você sendo elegante do velho mundo. Aposto que você montava um cavalo médio." Michelle brincou e saiu. "Ensinar-lhe a conduzir seria uma piada."

"Isso nunca vai acontecer." Ele caiu em passo ao lado dela no pequeno cais e, em seguida, para o chão coberto de musgo dos *Everglades*.

Ela riu enquanto caminhavam até o carro. Foi um pouco fora de forma, porque não havia tecnicamente nenhuma estrada para onde ela ancorou o barco e construiu o pequeno cais. Eles caminharam até uma pequena estrada de terra que levava a lugar nenhum, e que foi onde ela deixou seu velho e empoeirado azul Ford Bronco. Ela viu o olhar no rosto de Bior e riu para si mesma. Ele era um esnobe, porque olhou para o veículo dela com desdém. Ele provavelmente estava acostumado a um Mercedes com motorista, como forma de se locomover. Ela não teve o luxo de *Paladin*, dinheiro ou recursos, então teve que ficar com o que podia pagar. Além disso, ela manteve impecável por dentro e se estabeleceu em seu carro confortável feliz, enquanto ainda ele empurrou sua cadeira para trás todo o caminho, os joelhos de Bior quase tocaram o painel. Ela retirou-se da estrada coberta de cascalho e tomou a direção de Miami interestadual.

Michelle casualmente explicou a Bior a configuração enquanto dirigia. "Meu grupo está hospedado em uma fábrica convertida, é uma das várias casas seguras que minha mãe configurou. Ela tem estado em torno de gerações sobre este mundo e adquiriu a propriedade quando isso não valia nada. Ela construiu-a para atender seus propósitos aos seres humanos que nós treinamos para lutar."

"Bom plano." Bior murmurou. "Estas propriedades têm que valer um centavo bonito. Você poderia vender uma ou duas e ser configurada."



Michelle olhou para ele enquanto dirigia. "Não, eu não vou sequer pensar nisso, isso é um lugar a menos que eles tenham para a segurança."

"Você deve aceitar o lugar na mesa dos guerreiros." Bior comentou. "Acho que tem lutado mais do que qualquer um de nós percebeu. Sua honra é evidente em tudo que você faz para esse grupo de seres humanos."

"Obrigada." Disse Michelle. Suas palavras agradaram a nenhum fim.

Demorou uma hora e 45 minutos para ela chegar à fábrica convertida em casa segura no distrito de *Miami*. Até o momento que puxou em uma vaga de estacionamento, Bior estava fora do carro, antes que ela chegasse a um ponto final e alongando como se ele estivesse em uma caixa.

Ele olhou ao redor. "É afastada o suficiente. Estou mudando e voando de volta para a casa em *Keys*."

Michelle riu. "Você faz isso depois de encontrar todos. Vou ficar em torno um pedaço."

O rosto de Bior teve alívio escrito tudo sobre ele, como se pensasse que ela iria lhe dizer que não podia mudar. Michelle escondeu o seu sorriso, enquanto caminhava em torno da volta da antiga fábrica e bateu na porta.

"Quem se atreve a vir até a porta do dragão?"

Ela reconheceu a voz e não prestou atenção a sobrancelha elegantemente arqueada de Bior. "Cale-se Kiara e abra."

"Mimi!"

A porta estava aberta e alguém arrastou e jogou-se nos braços de Michelle. Ela foi menor, situando-se apenas um metro e sessenta, mas Michelle sabia que Kiara estava cheia de coragem e fogo. Michelle sorriu para o rosto de sua amiga desprovida de sua habitual maquiagem glamour.

"Hey arraia-miúda." Michelle abraçou Kiara novamente.

"Ei garota gigante." Kiara riu. "Eu estava prestes a ficar preocupada e sair à procura."



"Você tem crianças brigando com você?" A voz de Bior realizava desaprovação.

"Bem. Olá, presente para mim." Kiara olhou de cima a baixo. "Eu quero que você saiba que eu tenho trinta e disposta a jogar sujo."

"Abaixo garota." Disse Michelle. "Vamos para dentro e vou fazer as apresentações. Está todo mundo aqui?"

"Quase. Mike saiu à procura de seu rastro, ele pensou que você pode ter se conseguido sequestrada." Explicou Kiara. "Ele passou por seu barco e viu faixas. Nós tínhamos de acertar alguns possíveis pontos Shen ainda esta semana, se você não estivesse de volta."

Michelle suspirou. "Kiara, eu disse que se for pega vocês me deixam, porque eu já estou morta. Movam-se para outra casa segura e continuem lutando."

Sua amiga balançou a cabeça. "De jeito nenhum eu estou deixando minha melhor amiga aos cães. Então, quem exatamente é o alto e sexy?"

"Obrigado." Bior inclinou a cabeça.

"Quem disse que eu quis dizer você?" Perguntou Kiara.

Bior olhou ao redor, quando as pessoas vieram para frente a partir de diferentes áreas da fábrica. "Ninguém tem aqui, ousou dizer, alto e sexy."

"Vamos alterar isso para alto, sexy, e grande traseiro ego." Disse Kiara.

"Só falando a verdade." Bior respondeu suavemente.

"Ele é da minha terra natal, *Paladin*." Michelle forneceu a resposta.

"O lugar que supostamente foi destruído." Kiara engasgou. "Nós então precisamos de um vinho e umas meninas sobre isso."

"Mais tarde, eu prometo. Primeiro preciso apresentar todos a Bior e ele pode falar com vocês sobre o que os Shen estão fazendo. Estamos compartilhando informações." Explicou Michelle.

"Legal, vou ligar para Mike e dizer-lhe para fazer o seu caminho de volta aqui." Kiara foi embora.



Michelle apresentou Bior para o resto de sua equipe. Mesmo enquanto falava, viu seu olhar em movimento para onde Kiara estava de pé. Ela poderia dizer que ele estava interessado, mas isso foi porque Kiara realizava nada para trás e era tão contundente como um martelo. Mas os homens sempre gostaram do que eles não poderiam ter, até que conseguissem. Ela teria que avisá-lo sobre a melhor amiga dela. Avisar como: *'se você machucá-la eu vou chutar o seu traseiro'*, Michelle pensou.

Mike apareceu parecendo aliviada em sua presença, mas não muito satisfeita com Bior. Sabia que ele tinha algum interesse por ela, mas nunca ia ser, mesmo antes dela descobrir sobre *Paladin*. O sol começou a se pôr e Bior disse que queria voltar para a casa no *Keys* e agarrar uma refeição antes de fazer uma varredura pelos Shen.

Michelle caminhou para fora. "Você acha que as informações que temos compilado podem ajudar o tribunal guerreiro?"

"Honestamente, você tem muito mais do que eu esperava." Admitiu Bior. "O mapeamento de cada ataque e os registros que vocês mantêm mostram um aumento sistemático de seus números e ataques. Você perdeu muitos em sua batalha. Orin vai querer ver tudo isso."

"Ele é bem-vindo para vir falar conosco a qualquer momento. Agora que o meu povo sabe quem você é, mesmo que eu não esteja aqui, eles vão recebê-lo." Disse ela. Ela levantou o nariz para a brisa e inalou. "A chuva está chegando, é melhor você ir se quiser varrer depois do jantar."

"Eu vou fazer isso antes." Respondeu Bior e começou a tirar a camisa. "Mursi nos seguiu. Você não percebeu, mas eu sim. Sei como a energia do portal sente e pouco antes de fechar a ondulação. Não tenho dúvidas de que é ele."

"Droga, eu estou cansada de lutar com ele." Michelle beliscou a ponta de seu nariz.

"Talvez você devesse parar de lutar e tentar outro método." Disse Bior com um sorriso. "Eu vou me despedir agora."



Michelle sorriu quando se afastou e chamou por cima do ombro. "A propósito, Kiara está observando você de uma das janelas superiores. Torne-o um bom show para ela. Ah, e se você machucá-la vou cortar o galho e bagas fora."

"Galho e bagas, estou ofendido. Eu sou um ramo completo e carregado com frutas." Bior replicou.

Ela riu, mas sua mente estava em outras coisas. Por que Mursi viria através do portal e os seguiria para a *Flórida*? Será que ele não confiava em Bior, ou foi ela que ele tinha uma verdadeira desconfiança? Em seu coração, sabia que eram por outras razões, as que fizeram o seu beijo tão apaixonado e sua dor no corpo para ele. Eles tinham tantos obstáculos, tanto entre eles que, se unissem como poderia um acasalamento possivelmente sobreviver? Talvez Bior estivesse certo e ação devesse ter precedência. Quando seus corpos colidissem seria feroz, e seu sexo palpitava com o pensamento. Se ele veio para ela, não diria não. Era hora de dar ao destino o reino livre quando se tratava dela e Mursi, o tempo para as fichas caírem onde podem.



CAPÍTULO SEIS

Depois de sair com Kiara para uma pequena conversa que incluía muito vinho, Michelle decidiu fazer sua própria varredura, para garantir que a área fosse segura ao seu povo. Eles tiveram Shen tentando segui-los para casa segura mais de uma vez, e enquanto ela não estava lá, Mike tinha saído com um grupo pequeno. Eles podem não ter visto nada, mas mais frequentemente do que não os olhos das sombras estavam assistindo. Às vezes, Mike frustrava-se, porque enquanto ela entendeu que ele queria levar a luta para os Shen, seus números não foram suficientes para encenar tal batalha ou ganhar. Então ela voou em um padrão de grade, trabalhando o seu caminho para fora da fábrica, na digitalização das sombras por quaisquer movimentos antinaturais.

Fez isso por cerca de duas horas, e nesse tempo a chuva começou a cair. Sentiu-se confiante de que nada seguiu Mike até a fábrica e voltou ao seu barco. Ela raramente ficava na fábrica sabendo que qualquer Shen que tinha o cheiro dela poderia encontrá-la lá. Se fosse atacada, queria que fosse em seu próprio território, onde seus amigos estivessem fora de perigo.

Após seu tempo em *Paladin* sentiu-se magnífica, mesmo depois de estar em sua forma de dragão por duas horas. Transformou-se facilmente em sua pele humana, quando desembarcou na clareira e começou a andar nua pela chuva até seu barco. Parou de repente quando Mursi pousou na frente dela. A chuva corria em riachos para baixo de suas escamas de dragão, e seu olhar se encontrou com o verde-esmeralda de seus olhos e segurou seu olhar. Seus olhos nunca deixaram os dela, quando a magia que o fez mudar de um dragão etéreo para humano começou. Ele parou diante dela, alto, orgulhoso e puramente masculino. Seu pênis estava ereto, mostrando sua intenção, seu desejo. Michelle sentiu as



pernas tremerem com a ideia de tê-lo dentro dela, mas manteve sua posição. O trovão retumbou baixo como se a empurrá-los para encontrar no meio.

"Por que você veio aqui?" Ela chamou no som da chuva.

"Por você." Sua resposta foi simples.

Ela balançou a cabeça. "Você não me quer."

"No entanto, eu estou aqui, excitado e dolorido." Disse ele.

"Seu corpo me quer, mas sua mente e seu coração não." Michelle apontou. "Por que eu deveria levá-lo para minha cama?"

Ele riu e levantou a mão para o céu. "Eu estou de pé na chuva por sua causa. Todo mundo está me dizendo que eu deveria dar ao meu destino e você é ele, mas ninguém pode me obrigar a fazer qualquer coisa que não queira fazer, nem mesmo os deuses. No entanto, em vez de meus sonhos serem preenchido com aquela que eu perdi, eles estão cheios de seu rosto. O que significa tudo isso? Não tenho ideia, mas agora tudo o que eu quero fazer é afundar-me em você, tão duro e rápido, que nos esqueceremos de onde você termina e eu começo."

Ela deu um passo mais perto. "Então, nós tomamos isso dia a dia e veremos onde este caminho nos leva."

Mursi cobriu a última da distância entre eles, em dois passos. Ele a beijou com força. "Sim." Disse ele guturalmente contra seus lábios.

Ela colocou os braços ao redor de suas amplas costas musculosas e beijou-o de volta com tanta intensidade. Mursi levantou-a e ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura. Ela podia sentir seu pênis, grosso e duro entre eles. Michelle precisava senti-lo dentro dela e alcançou entre eles para posicioná-lo na entrada de sua vagina. Ele sabia o que ela queria, o que precisava, quando empurrou, ele empurrou-se duro e juntou-os. Ela jogou a cabeça para trás e deu um grito abafado baixo em sua união. As paredes de sua vagina se apertaram em torno dele e ela estremeceu quando um orgasmo rasgou através dela.



No meio de seu calor tudo foi ainda mais intensificado. Mursi virou-se e caminhou em direção a sua casa flutuante. Ele não afrouxou o aperto em seu corpo para usar uma chave ou girar um botão. Ele chutou a porta e entrou facilmente, e levou-os saindo da chuva. Foi direto para a cama, deixou-a cair sobre o colchão, e antes que ela pudesse se mover, ele fixou seu corpo sob o dele. Michelle trancou as pernas ao redor de sua cintura e o contato enviou calor instantâneo através de seu corpo.

"Acho que nós estávamos caminhando para este momento, e tê-la abaixo de mim agora me faz pensar, por que diabos eu estava correndo." Disse Mursi suavemente, seu olhar de olhos verdes procurando seu rosto, como se à procura de uma pista para seus pensamentos.

"Eu não estava correndo. Você tinha seus próprios problemas em colocar para descansar e fazendo sexo não iria ajudá-lo a resolver as coisas." Michelle soltou um pequeno gemido quando ele flexionou os quadris. Tendo-o pressionado tão intimamente contra ela estava fazendo coisas estranhas, mas maravilhosas para seus sentidos.

"Você é minha agora, eu te reivindico como minha." Mursi a beijou com força. "Bior e todos os outros vão saber isso a partir de hoje em diante."

"Saiba que quando me reivindicar eu farei o mesmo, não sou uma mulher para se brincar." Disse Michelle.

"Eu nunca iria brincar com você ou suas emoções." Ele respondeu.

"Sim, porque você sabe que eu chutaria o seu traseiro através dos céus, daqui até *Paladin*." Respondeu ela.

Ele sorriu. "Você é um dragão fêmea tão valente."

"Eu sou muito mais do que isso, você vai ver quando o tempo passar, muitas coisas para aprender." Ela o beijou suavemente. "Lotes para um touro dragão que é muito cabeça-touro para aprender."

"Estou ansioso por minhas aulas."



Mursi baixou a cabeça e mordeu a pele macia do pescoço dela, fazendo-a tremer. "Agora é hora de agradecer meu dragão fêmea." Seus lábios vagaram para o outro lado do pescoço e Michelle mordeu o lábio para não gemer. "Vou levar você como se não houvesse amanhã. Vou enterrar meu rosto entre suas coxas e lambê-la até gozar...Uma e outra vez para mim."

Essas palavras só enviaram as ondulações de um miniorgasmo através dela. Seus olhos verdes eram intensos com o desejo e quando ele a beijou, ela se perdeu novamente no abismo do prazer. Suas mãos percorriam seu corpo e mudou-se intimamente contra ela. Ela o queria, e nos recessos de seu subconsciente seu dragão sentiu a conexão com o dele e estava satisfeito. Seu beijo era ardente e deixou-a cambaleando, Michelle gemia sob o ataque de seus lábios. Ela usou sua língua para seduzi-lo mais profundo e ele aceitou, devorando sua boca, até que ela mal podia respirar.

Agora era a hora que eles aprendessem cada nuance de seus corpos. Michelle sentiu o carinho em todas as suas carícias e mostrou como se sentia em troca. Ele encheu as mãos com a generosidade voluptuosa de seus seios nus. Relâmpagos fora da janela enquanto os céus abriram-se ainda mais. Ela abriu os olhos para ver o show de luzes jogando através de seu corpo esculpido. Ele passou o dedo em ambas suas bochechas e as cristas ósseas que criaram o rosto como se a memorizando pelo toque. Era uma proposta, um momento íntimo, que ela iria amar. Seu próximo beijo foi um pouco mais intenso e de lá vagou por seu pescoço até chegar à curva de seus seios. Ele beijou e lambeu os globos suaves até que ela gemeu, e quando tomou o mamilo na boca Michelle choramingou seu nome.

"Você é tão deliciosa." Mursi murmurou antes de se mudar para seu próximo peito e lambeu o mamilo com a língua.

"Leve-o em sua boca, é tão bom." Ela implorou.



Michelle enfiou seus dedos por seu cabelo úmido e arqueou para cima oferecendo-lhe os seios. Mursi deu o que ela desejava e tomou seus mamilos cereja preta na boca. Ela gritou de prazer agonizante e sentiu seu pau pulsar contra ela em resposta.

"Não acho que eu posso suportar isso por muito tempo, preciso sentir você dentro de mim." Disse ela em impaciência.

Ele deu uma risada rouca antes de responder. "Vou terminar de fazer seu corpo derreter, eu gosto quando você implora por mais."

Ela perdeu o que ia dizer quando ele começou a beijar-lhe o caminho até seu estômago e o ápice de suas coxas. Ele deu um beijo no topo de seu monte antes de espalhar suas pernas, expondo-a a seu toque. Ele rosnou baixo e ela sentiu sua respiração contra os lábios sensíveis de sua vagina. Antecipação fez seu aperto no estômago. Ela agarrou os lençóis debaixo dela esperando sentir, só para sentir o primeiro lance de prazer que estava por vir.

"Eu posso ver como você está molhada, o seu cheiro está me enlouquecendo." Disse Mursi.

"Maldito seja, faça-o, toque-me, prove-me antes de eu ir louca." Michelle engasgou. Seu calor tinha chutado em alta velocidade e ela se contorcia, pois corria em suas veias para acasalar.

Ele correu um dedo ao longo dos lábios inchados de seu sexo. Seu corpo tremia e Michelle separou suas coxas. Ele continuou a correr o seu dedo para cima e abaixo de sua fenda e quando sua língua substituiu a ação de seu dedo, seu corpo estremeceu em resposta. De repente, ele agarrou seus quadris e puxou-a em direção a sua boca com força. Seu corpo se arqueou para cima, quando ele enterrou sua boca em seu núcleo. A cada movimento de sua língua ou chupar de seu clitóris, Michelle fechou os olhos e viu explosões de estrelas de luz por trás das pálpebras. Nada do que ela sempre sonhou a preparou para a sensação de puro prazer. Ele era voraz na degustação de seu sexo e tudo que ela podia fazer



era segurar a cama como uma âncora, porque jurou que iria quebrar e cair aos pedaços, se ela não o fez.

Mursi mergulhou entre as dobras macias de carne que seguravam o broto de seu clitóris. Ele estava dirigindo-a para o limite da razão, com a cabeça para trás e goleando na parte de trás da cama e ela não seria capaz de manter por muito mais tempo. Seu entusiasmo construiu e ele dobrou seu ardor quando a penetrou com dois dedos. Deu-lhe exatamente o que precisava e deslizou seus dedos profundamente na caverna quente de sua vagina. Ela gritou, não podia ajudá-lo, e seus quadris ondularam ferozmente quando procurou conclusão. A respiração de Michelle veio em ofegos curtos. Ele tocou sua entrada úmida, com movimentos mais profundos que se tornaram mais rápidos e mais duros, enquanto ela implorava por mais. Seu orgasmo em crista sobre o seu corpo como uma onda inesperada. "Oh, sim!" Seu corpo se esticou e arqueou e um grito baixo escapou. Ela tremeu com seu primeiro orgasmo e sentiu seus sucos fluírem de seu sexo, em resposta ao seu toque.

"Mais uma vez." Mursi exigiu.

Ele manteve seus dedos movendo-se dentro dela e mandou-a em espiral em outra rodada de êxtase. Sentiu seus olhos sobre ela como se fascinado com a reação de seu corpo. Sua vagina jorrou novamente e quando encontrou seu olhar, seus olhos tinham um olhar selvagem de necessidade. Isso emocionou e excitou-a para nenhum fim, em saber que fez esse olhar em seu rosto. Pensou que ele terminou, mas Mursi certamente não tinha. Ele enterrou o rosto em sua boceta mais uma vez. Sua língua enterrou no fundo, provando o seu sabor. Ele arrancou um gemido de seus lábios e Michelle moveu seu sexo contra a fonte de seu prazer.

Ele levantou a cabeça ofegante. "Pelos deuses, o calor está enviando os meus sentidos em ultrapassagem. Meu dragão é primordial dentro de mim, me empurrando para transar com você, até que nós dois estejamos consumidos com isso."

"Eu quero sentir o seu fogo, dragão. Eu posso levá-lo." Disse Michelle sem fôlego.



Suas palavras estimularam-no, mesmo que ela pudesse sentir o cheiro dos feromônios que seu corpo exalava por causa de seu calor dragão. Sua língua atacou furiosamente o clitóris e enquanto ela se contorcia, ele tocou sua boceta molhada. Michelle se sentiu gozando e ele a fez voar sem asas do dragão, quando caiu três dedos dentro dela conforme chupava seu clitóris.

"Eu tenho que ter você, agora."

"Sim, Mursi, sim!"

Michelle moveu ansiosamente quando acomodou-se entre as pernas dela e esfregou seu pênis contra sua boceta escorregadia. Seu gemido gutural misturou com seu grito suave e ela mordeu os músculos tensos de seu ombro, enquanto afundou seu pênis profundamente dentro dela. Michelle colocou os longas pernas elevadas em torno de sua cintura. Moveram-se juntos em uníssono, como se seus corpos se conhecessem por toda a vida. Ele sabia exatamente como agradá-la, como fazê-la gritar e seu sangue fervesse. O impulso de seu pênis encontrou a elevação de seus quadris em um movimento do pistão perfeito. *Deus, eu quero mais, eu não quero que pare!* Pensou descontroladamente. Seus quadris aterraram em sua direção quando correram até a conclusão. Michelle quis dar mais e tomar mais ao mesmo tempo.

"Diga que me quer, diga que você é minha." Sua voz era um sussurro áspero por sua orelha.

"Sua, eu pertenço a você para esta eternidade, até que vivamos nas estrelas juntos." Ela engasgou. Mursi agarrou a mão em seu cabelo e devorou sua boca. Ela sentiu o brilho de suor que lhe cobria os ombros sob seus dedos. Rasgou a boca longe do seu grito: "Oh, eu estou gozando."

"Eu estou com você, meu dragão fêmea, minha companheira." Respondeu Mursi.

A boceta da Michelle pulsava ao redor de seu pênis, puxando-o mais profundo com seus músculos. Ela perdeu o fôlego, quando a onda de calor de seu orgasmo consumiu.



Mursi jogou a cabeça para trás e rugiu seguindo-a para sua própria libertação. Ela sentiu sua semente enchê-la, completando-a e seu dragão aceitou ansiosamente. Ele não parou de se mover, até que enviou os dois sobre a borda uma segunda vez. O rescaldo do seu amor era liso, corpos quentes deitados em uma massa maleável em emaranhados de braços e pernas. Ela sorriu quando ele mordiscou a pele macia de sua nuca e, em seguida, mudou-se para beijar-lhe os ombros. Era muito agradável, ela emendou o pensamento maravilhoso, ser acariciada no rescaldo de alucinante sexo por seu companheiro.

"O que vamos fazer agora?" Michelle bocejou e espreguiçou-se. Ela sentia-se deliciosa depois das coisas que ele tinha feito a seu corpo.

"Dormir." Ele riu suavemente.

"Eu sou tudo para isso, mas a minha cama é muito pequena, você terá de aconchegar perto." Michelle ronronou.

"Eu posso lidar com isso." Disse Mursi. "Larissa disse que eu corria quente, portanto, nunca ficava perto."

"E o humor acaba rodando no vaso sanitário... Vá para casa." Michelle revolveu.

"Espere, o quê?" Disse ele em confusão.

Ela ficou de pé, com as mãos plantadas nos quadris e olhou para ele antes de gritar. "Realmente? Para referência futura, nenhuma mulher quer ter relações sexuais com um homem que ela chama de seu companheiro e ele menciona um amor anterior, e seu estilo de dormir na cama!"

"Eu não quis ofender." Mursi sentou-se, penteando a mão pelo cabelo.

O cobertor caiu fora de sua parte superior do corpo e expos seu peito tonificado. Michelle quase esqueceu que estava louca para subir na cama e levá-lo para outro passeio. Mas seu coração estava envolvido e agora ele tinha machucado isso. Ela era quem ele deveria estar pensando.

"Deixe-me explicar uma coisa. Nós apenas tivemos uma experiência incrível, correto?"



Ele assentiu com a cabeça. "Sim, claro."

"Agora se ponha no meu lugar. Se eu começasse a conversar sobre um antigo namorado ou talvez Bior logo depois, o que você faria?" Michelle exigiu.

"Eu mataria o antigo namorado e lutaria com Bior." Ele respondeu automaticamente.

"Bem, eu não posso matar Larissa e não posso lutar uma batalha para o seu coração com um fantasma." Disse ela em voz baixa. Sua raiva esvaziada e suspirou, sentindo lágrimas ameaçarem. "Vá para casa para a casa em *Keys*, Mursi."

"Eu gostaria de poder dizer às palavras que você precisa ouvir." Disse ele suavemente. "Eu preciso de tempo, Michelle. Mas estar com você me faz sentir mais vivo do que tenho em um tempo muito longo."

Ela sorriu e sentiu uma lágrima correr pelo seu rosto. "Acho que sei como minha mãe sentiu quando ela deixou, por amar e não estar no fim da recepção desse amor."

"Michelle." Ele disse o nome dela com um apelo em sua voz.

"Eu estou indo para o banheiro, por favor, vá embora quando eu sair."

Virou-se e entrou. Fechando a tampa do vaso sanitário, sentou-se e deixou cair às lágrimas. Ouviu-o levantar-se da cama e se mover em direção a porta, ouviu-o abrir e fechar. Ele se foi e um soluço causado de fôlego engatou. Ela tinha ido e caído no amor com o dragão mais teimoso que já conheceu. Aquele que encontrou conforto em seu corpo, mas não conseguiu valorizar seu coração. Sua mãe teve a opção de correr e ela não podia, não queria, porque havia muita coisa em jogo.

Mursi desembarcou na praia da casa na *Flórida*. Com diligência de Hawke com suas finanças e as riquezas de *Paladin* tinham comprado uma pequena ilha. A mansão palaciana sentou no centro e brilhava branco quando a lua brilhou em suas paredes caiadas de branco. A chuva diminuiu para um chuveiro lento e Mursi mal notou enquanto tomou o



caminho da praia para a casa. *Eu fiz uma bagunça disso*, pensou miseravelmente. Ele entrou, com os pés molhados cobertos de areia, e deixou pistas através dos azulejos espanhóis no foyer. Bior saiu da sala de família vestindo jeans e uma camisa branca com as mangas dobradas até o cotovelo e arqueou uma sobrancelha em sua direção.

"Eu não esperava você aqui esta noite. Enquanto a cama de Michelle tem que ser pequena nesse lugar que ela chama de casa, eu esperava que você ficasse lá hoje à noite." Disse o Bior suavemente.

"Talvez eu não a vi." Mursi estalou.

"Oh, por favor." Bior revirou os olhos. "Eu podia sentir o seu acasalamento e seu perfume a partir do momento que você foi para a praia na chuva."

"Eu não posso com você agora, Bior." Disse Mursi, cansado.

"Ao contrário do que você acredita, Mursi, eu não sou seu inimigo e sempre estive ao seu lado." Disse Bior.

"Sim, é por isso que você foi atrás de Michelle tão vigorosamente." Mursi apontou.

Bior riu. "Se eu tivesse ela seria minha. Não, eu estava gentilmente cutucando-o na direção que você precisava estar."

"Seu pequeno empurrão era semelhante ao que estar sendo chifrado por um touro." Mursi apontou. "Em qualquer caso, consegui estragá-lo bem, mais uma vez."

"Que tal você tomar banho e encontrar algumas roupas em vez de estar aí nu, arenoso, e parecendo apenas... Lamentável. Vou encontrar-nos uma refeição e solidarizar com você." Bior sugeriu.

"Sim, obrigado, vou fazer isso." Disse Mursi.

"A propósito, o que você disse para fazer com que ela te chutasse de sua cama?" Bior gritou enquanto Mursi subiu as escadas.

"Eu disse a ela que olhava a frente em deitar perto dela, porque eu corria quente e Larissa não gostava de estar tão perto de nossa cama à noite." Ele respondeu.



Bior riu alto. "Ah, sim, regamente fodeu isso."

Mursi suspirou e disse baixinho: "Você está me dizendo."

Ele esperava encontrar alguma clareza sob o jato quente do chuveiro e talvez uma solução para o problema que havia criado. Mas, no final do mesmo e enquanto se vestia, não encontrou nenhuma solução. Era muito teimoso ou ainda ansiava sua vida passada? Isso foi um inequívoco não, porque enquanto ele negou, começou a sonhar com Michelle, seu dragão se agarrou a ela e mentalmente manifestou o seu contentamento com a escolha. Haveria sempre um lugar especial em seu coração para Larissa. O amor deles tinha crescido desde a infância. Mas um novo amor comovente cresceu para Michelle, era inegável e ele ainda não conseguia dizer as palavras. *O que diabos está acontecendo comigo?* Ele reclamou para si mesmo. O delicioso cheiro de algo fritando na cozinha impeliu-o para frente. Pela primeira vez em muito tempo ele estava faminto como um urso.

"Eu espero que você fez um monte. Estou morrendo de fome." Disse Mursi quando entrou na cozinha.

"Você vai comer o que ganha, só porque teve uma noite nos braços de uma mulher, não significa que eu sou agora seu cozinheiro." Disse Bior.

"Eu não estou fazendo essa sugestão em tudo." Disse Mursi. "Minhas desculpas se veio através dessa maneira."

Bior olhou Mursi com a boca aberta. "Eu sei, estava brincando. Não estou muito acostumado com você sendo bom de novo, gostaria de saber se vai voltar para o modo bastardo a qualquer momento."

"Estou feito com isso. Eu não podia suportar a mim mesmo, e muito menos a raiva me corroendo." Mursi levantou-se e deu a volta para a cafeteira e se serviu de um copo. Não iria mantê-lo acordado, porque o dragão dentro queimava combustível rapidamente. "Tentar estar com raiva o tempo todo e sem sorrir é um trabalho árduo."



"Parece um pouco de 'bom amor' como Kalv diria, melhorou seu comportamento." Comentou Bior enquanto deslizava um prato na frente dele.

Mursi olhou para os alimentos de café da manhã e sua boca molhou. A omelete vegetariana, linguiça, bacon e *fricassé* marrom. Bior jogou-se no fato de que toda a gente sabia que o seu amor de alimentos de café da manhã e carnes, e Mursi era grato. Sentia-se mais como seu antigo eu.

Ele tomou as primeiras mordidas de sua comida ansiosamente antes de falar. "É Michelle, e eu quero dizer..." Ele levou um momento para centralizar seus pensamentos. "As crianças em *Paladin* vieram correndo até mim há poucos dias. Sentei lá por horas, brincando com eles, vendo-os perseguir uns aos outros nestes jogos que jogavam, e foi como algo tirado de mim. Eu ainda doía, mas não era o mesmo de quando ela morreu em primeiro lugar."

"É chamado de cura." Disse Bior. "Nós todos sentimos perdidos e seu dragão encontrou o bálsamo para aliviar aquele lugar perdido que todos nós sentimos. O seu é Michelle e todo o seu coração sabe, o que a sua mente ainda está jogando."

Mursi apontou o garfo para Bior. "Essa é uma boa maneira de colocá-lo, obrigado."

"Eu sou um homem de astúcia sábia." Bior apontou.

"Uh-huh, não vamos chegar a esse ponto." Mursi murmurou.

Havia o som da abertura da porta da frente e, em seguida, um estrondo alto. Mursi trocou um olhar cauteloso com Bior. Eles eram os únicos dragões que estavam na casa e não estavam esperando convidados. Certamente não eram os Shen. Eles não entravam pela porta da frente, eram mais propensos a quebrar as coisas para se conseguir dentro. Ambos atravessaram a cozinha para o foyer. Michelle ficou ali, pingando de tão molhada e parecendo muito feliz.

"Onde você vai dormir?" Ela perguntou a Mursi.

"Eu não tinha decidido por um quarto ainda." Disse Mursi lentamente. "Você não estava muito satisfeita comigo quando eu saí, posso perguntar por que veio?"



"Porque, aparentemente meu dragão não descansará a menos que ela esteja descansando ao lado de seu companheiro, ela está rosnando para mim e literalmente lamentando na minha maldita cabeça." Ela caminhou em sua direção e cutucou-lhe com força no peito. Ele fez uma careta quando ela pontuou cada uma de suas palavras com a ação dolorosa. "Eu segui alguma ligação invisível muda que temos direto a você. Não pense que não estou ainda chateada com você. Vou subir e obter um banho quente e pegar um quarto. Você vai estar me seguindo em breve e vamos dormir juntos. Oh, traga-me um pouco de tudo o que vocês estavam comendo, estou morrendo de fome. E algumas frutas."

"Ok, eu posso fazer isso." Mursi assentiu.

Sentia-se sorrindo como um idiota, mas sabiamente controlou essa ação. Michelle não parecia que levaria bem essa reação no momento. Seu dragão estava emitindo grunhidos baixos de prazer que quase soaram como ronronar. Ele não se sentia tão completo em um longo tempo e deu-lhe um novo sentido de paz.

Ela lançou um olhar para Bior. "Hey."

Ele inclinou a cabeça. "Olá Michelle."

"Certifique-se de que ele não se esqueça da fruta." Ela chamou enquanto se afastava.

"Parece que o problema foi sanado em si." Disse Bior enquanto caminhavam de volta para a cozinha. "Ela é um pouco exigente, porém, graças aos deuses, que não é minha companheira."

Mursi sorriu e começou a preparar uma bandeja com comida para Michelle. "Sim, ela é minha."

"Fico feliz que você finalmente aceitou isso." Disse Bior e colocou uma tigela de frutas por perto para ele pegar. "Agora vai ficar com ela e vou vê-los amanhã."

"Obrigado, Bior, eu quero dizer isso." Disse Mursi humildemente. Ele quis dizer isso e sabia que tinha um monte de desculpas para fazer por todas as vezes que infligiu miséria no resto de seus irmãos guerreiros.



Bior bateu-lhe no ombro. "Este é o Mursi que todos nós conhecemos e amamos. Boa noite."

Ele terminou a preparação de alimentos para sua companheira e subiu. Ele a encontrou em um dos quartos enormes debaixo das cobertas, nua e pacientemente esperando.

"Coloque o alimento para baixo e venha aqui." Ela ordenou suavemente.

Mursi colocou a bandeja sobre a mesa, foi até ela e juntou-se na cama. Ela puxou para perto e colocou os braços ao redor dele, suspirando quando fez. Eles não precisavam de palavras para transmitir o que estavam sentindo. Seu dragão estava imediatamente em paz, então ele sabia que o dela estava assim. Fizeram amor e começaram devagar, mas construindo para um frenesi, até que ele a levou com prazer selvagem e ela aceitou cada impulso duro, implorando por mais. Eles subiram às alturas da paixão, caindo no precipício em um orgasmo juntos.

Ela compartilhou a refeição com ele, alimentando-o com mordidas de fruta ou salsicha do café da manhã, enquanto estavam deitados na cama. Com todos os aspectos da sua fome saciada, Mursi puxou-a em seus braços e se aconchegou perto. Incapaz de expressar o que estava sentindo, ele entrelaçou os dedos com os dela, na esperança de que iria lhe dizer exatamente o que estava em seu coração naquele momento. Ela apertou sua mão e murmurou algo que ele não conseguia entender, sonolenta. Ele fechou os olhos e adormeceu quase que instantaneamente. Não houve sonhos, só escuridão, mas era pacífica. Era como se seu dragão soubesse quem ele segurou em seus braços e estava contente. Ambos os lados de sua natureza, o homem e o animal, sentiam a conclusão e ele sabia que era apenas Michelle que poderia trazer-lhe tal satisfação.



CAPÍTULO SETE

Michelle sentiu as garras de seu calor com mais frequência ao longo dos próximos dias. Ela observou o calendário a cada dia esperando que fosse o último, onde sentiu como se estivesse imersa em lava e querendo ter sexo como se não houvesse amanhã. O curandeiro em *Paladin* disse que seu calor pode durar de três semanas a um mês, especialmente um primeiro ciclo. Ela queria que terminasse, porque estava afetando tudo. Patrulhava com Mursi todas as noites, enquanto Kiara montava nas costas de Bior, para a alegria de sua amiga. Mas depois de cada patrulha ou briga com qualquer Shen que encontraram correndo pela noite, ela queria ir para casa e tomar Mursi em seu corpo e montá-lo até a conclusão. Ele era mais do que disposto, mas parecia que a sua nova relação só foi baseada no sexo. Ela sabia o que sentia, mas ele ainda não disse as palavras. Eles foram acasalados, mente, corpo e alma conectados. Se ela quisesse encontrá-lo tudo o que tinha a fazer era fechar os olhos e seguir a ligação que compartilhavam de volta para ele. Mas ainda assim ele nunca disse que a amava.

A próxima preocupação era o silêncio dos Shen. Ela teve sua equipe humana seguindo-os para a *Flórida*, e agora era como se os Shen tivessem ido ao subsolo e se escondido. Eles viram alguns à procura de comida ou novas presas do sexo feminino, mas para a quantidade que estimou os números estavam fora. Ou eles se moviam rapidamente, sem a detecção de um novo local, ou algo estava chegando que eles não sabiam. Os poucos que conseguiram capturar e interrogar não disseram nada. Tudo era tão frustrante que Michelle queria gritar.

"Não há nada mais que possamos fazer esta noite." Disse Mursi, jogando o corpo do Shen que tinha apenas quebrado ao meio de lado.



Ela realmente sentia um choque de excitação quando ele fez isso, os ossos estalando sob seu enorme alcance e nesse momento o Shen coberto de lodo. Mursi foi definitivamente quente... *Querido Deus deixe isso acabar!* Michelle pensou. Ela queria se sentir normal de novo, sem querer cair à calcinha no meio de uma maldita luta.

"Você está olhando para mim muito estranho." Ele murmurou.

"É esse maldito ciclo que estou, quando isso termina!" Michelle jogou as mãos no ar e deu-lhe um olhar desamparado. "Nós dois fedemos aos céus e estamos cobertos de sangue Shen e tudo o que eu estou pensando é como você me pegou por trás e quão duro eu gozei."

"Eu estou pronto para fazer isso de novo e de novo." Sua voz era um estrondo sexy. "Obrigado por me lembrar, que é o número um na minha lista de hoje à noite."

Seus lábios se contraíram em diversão. "Você não está ajudando a situação por ser bonito."

Mursi se aproximou. "Querida, esse ciclo tem que seguir o seu curso e, em seguida, você vai voltar para o seu antigo eu, mas estou mais do que feliz em fazer a viagem com você em nossas incursões de prazer."

"É tudo o que nós somos, incursões de prazer e companheiros de cama, para que nossos dragões estejam saciados?" Michelle virou-se, na esperança de conter as lágrimas. Esperava que estar acasalada trouxesse mais felicidade em vez de apenas a gratificação sexual.

"Você sabe que isso não é verdade." Disse ele, esfregando um pouco de terra de sua bochecha. Suas mãos estavam sujas de modo que ela sabia que isso não ajudou. "Você é minha companheiro e eu sou seu."

"No entanto, você não pode dizer as palavras 'eu te amo'." Ela ressaltou.

"Você não as disse também." Disse Mursi.

"Porque eu não quero colocá-lo no local, porque não quero estar estupidamente apaixonada por um homem que não pode me amar de volta." Michelle respondeu.



"Eu preciso de tempo Michelle." Disse Mursi. "Nós estamos fazendo bem do jeito que está agora, isso não pode ser suficiente?"

"Essa é uma rota complacente e uma linha que homens humanos contam a suas mulheres para mantê-las submissas." Disse Michelle, com raiva.

"Eu não me sinto assim e você sabe disso." Respondeu ele.

"Eu sei Mursi, não é?" Michelle disse. "Seja cuidadoso. No momento em que você decidir me amar, pode ser tarde demais. Meu dragão pode sentir falta de você, mas eu certamente vou embora."

Ela virou-lhe as costas e caminhou de volta para o SUV que levaram a cidade para procurar as células Shen que Mike e dois dos seus tinham encontrado. Ela ficou do lado do motorista e esperou pacientemente por ele entrar do lado do passageiro. Ela silenciosamente estendeu a mão para as chaves e ele deixou-as cair na palma da mão. Ela foi embora, e eles ficaram quietos todo o caminho de volta para a casa dragão. Ela entrou, ouviu Kiara e Bior na cozinha e colocou a cabeça para dentro da porta.

"Ei, estamos de volta." Disse ela.

Kiara olhou para cima e sorriu. "Eu estou fazendo *chili* e, sim, pão de milho. Como foi a caçada?"

Michelle fez uma careta. "Encontrei essa pequena célula que Mike monitorava, mas novamente é muito pequena para o número que vimos em movimento quando vieram para a Flórida. Algo está para cima."

"Vou deixar a palavra para Hawke e os outros sobre os desenvolvimentos, teremos reforços de prontidão caso seja necessário." Disse Bior. "Onde está Mursi?"

"Fora em imersão com a cabeça, para tudo que me importa." Retrucou Michelle e então suspirou. "Vou subir para o chuveiro e outras coisas. Obrigada pela *chili*, Kiara, vou pegar um pouco mais tarde."



Ela deixou a porta fechar e ouviu Bior dizer: "Problemas no paraíso mais uma vez." Não era o paraíso se ela estava infeliz, tanto como estava exultante. Não era o paraíso se não sabia onde ela estava. Não era o paraíso, se não poderia dizer se ele a amava ou ainda lamentou secretamente por sua esposa perdida. Não, ela estava vivendo na incerteza e isso era o inferno. No andar de cima, foi para o chuveiro grande e tirou a roupa suja. Começou a lavar a sujeira de sua luta de sua pele. Não havia porta para fechar na grande área construída em piso de mármore afundado. Não era necessário, foi construído para que a água não vazasse e inundasse o banheiro inteiro. Quando ele entrou e tomou o sabão dela e começou a lavar as costas, ela não ficou surpresa e não lutou contra ele. Deus sabia que estava cansada de lutar.

Ela inclinou a cabeça contra o peito dele. "Por que você faz isso tão difícil?"

"Eu não quero." Disse Mursi. "Eu não estou partido em meus sentimentos por você, eles estão lá. Meu... Meu medo foi perdido. Para amar de novo e perder certamente quebraria essa alma de meu dragão."

Ela olhou para ele. "Mas você está fazendo ambos sofrer, porque está com medo, e eu preciso do seu amor, como se fosse a minha próxima respiração. Mursi, tudo o que é para acontecer vai acontecer independentemente de se você compartilhar seu amor comigo ou não. Tudo o que você pode fazer é saber que o nosso destino está ligado em estarmos juntos e nossas crianças para as gerações seguintes."

Ele deu uma risada sem humor. "Os deuses são inconstantes, o que pode ser um plano hoje pode ser mudado a seu bel prazer."

Michelle segurou sua bochecha. "Então você acredita em mim, e eu te juro que vou sempre ver as minhas costas e vou lutar como um demônio possuído, para sempre voltar para casa com você."

Mursi se inclinou e beijou-a com força, ela poderia dizer que ele derramou toda a sua emoção naquele beijo e aceitou de bom grado. Quando ele levantou a cabeça ambos estavam



respirando com dificuldade e a intensidade de sua necessidade e o amor estava em seus olhos verdes. Ela olhou para além da excitação que ambos compartilhavam um para o outro e viu o amor.

Eles lavaram o outro rapidamente, acendendo o fogo da paixão uns nos outros enquanto fizeram. No momento em que tropeçaram para fora do banheiro entrelaçados nos braços um do outro, eles caíram na cama ainda molhados do banho, mas não se importando quando foram consumidos pelo desejo de acasalar. Ela estava tão molhada que podia senti-lo em suas coxas e quando ele chupou seu mamilo atrevido em sua boca, sentiu em seu núcleo e lançou um jorro de suco sexual em resposta.

Michelle beijou desenfreadamente e sentiu uma onda de poder feminino, enquanto ele gemia baixo. Ele passou os braços em torno dela e levou o beijo ainda mais profundo. Ele usou a língua sensualmente e traçou seus lábios antes que colocou em sua boca para saboreá-la. Um homem, humano ou não, não deve ter um gosto tão bom que ela pudesse ficar bêbada fora de beijos. Ela amava enquanto ele bebeu e provocou a boca antes de aprofundar o beijo, fazendo-a querer mais. Michelle esfregava intimamente contra ele e desejou que fosse escorregar seu pau duro como pedra dentro dela, até que lhe pedisse para parar. Ela nunca sentiu emoções tão profundas ou desejou um homem tão desesperadamente. Será que o acasalamento sentiria assim para o resto da sua vida, ou o tom até um zumbido agradável?

Suas mãos percorriam seu corpo e ele levantou e abriu as pernas. Ela choramingou e seus dedos habilmente encontraram seu núcleo. Mursi acariciava sua boceta, sabendo exatamente como tocá-la e fazê-la molhada, fazendo-a se contorcer debaixo dele. Suas mãos se afastaram muito cedo, mas ele tinha outras maneiras de agradá-la. Enterrou o rosto nos globos cheios melados de seus seios e encheu suas mãos com os montes suaves. Revirou os mamilos entre o polegar e o indicador e causou arrepios de prazer através dela.

"Eu amo como você me faz sentir." Michelle admitiu em um suspiro.



Eles estavam metade dentro e metade para fora da cama, e quando tentou embaralhar de volta a ganhar mais espaço Mursi estava ali com ela. Ela estava sentada no meio do colchão e ele estava de joelhos entre suas pernas. Ele afundou as mãos em seu cabelo e levantou a cabeça para seu beijo. Foi apenas um instante antes que trabalhou seu caminho até os seios expostos. Tomando-lhe o mamilo em sua boca, Mursi sugava e jogava com o globo suave, antes de se mudar para o outro e dar-lhe a mesma atenção febril. Ela tentou tocá-lo em troca, mas Mursi não teria nada disso. Ele estava faminto na intenção de despertar e fazer seu corpo dele.

"Vou tentar mostrar mais do meu carinho." Mursi prometeu. "Vou te mostrar o quanto você é querida, como minha vida é um lugar cinza e vazio sem você. Meu dragão fêmea, você é minha companheira e estou honrado de ter me aceito. Mais do que você jamais saberá."

Ele tomou seus lábios novamente em um beijo quente, duro, derretendo o corpo de Michelle, enquanto seu coração disparou. Mais emoções foram vertidas para essas palavras do que apenas 'eu te amo'. Ela guardou-as e trancou o momento perfeito no fundo de sua mente. Mas em breve, mesmo isso foi perdido na neblina sexual que estavam criando. Seu corpo reagiu a ele pela poça de umidade que combinava entre as coxas. Ela agarrou seu pênis e acariciou o membro duro como pedra, até que os quadris dele pegaram o ritmo e ela podia senti-lo empurrando-se entre os dedos. Seu gemido de prazer lhe disse o quanto aprovava o que ela estava fazendo.

Enquanto o agradou com a mão, ele se deleitava com os lábios inchados de seus beijos. Michelle assumiu a liderança e acariciou seu peito musculoso. Ela ficou de joelhos para que estivessem peito-a-peito e os mamilos formigavam quando se moveu contra a sua pele lisa. Ela suspirou contra sua boca quando prazer fluiu através dela e moveu-se rapidamente como um gato elegante, empurrando-o atrás, para que pudesse tomar o controle do cenário cheio de luxúria jogando fora. Michelle beijou e lambeu seu caminho até



seu corpo chegar à ponta do seu pênis duro. A cabeça de Mursi caiu para trás contra os travesseiros grandes em cima da cama e seu corpo estava tenso, enquanto ela acariciava seu pênis.

"Vou te provar como você me provou." Disse Michelle, não pedindo permissão. "Vou levá-lo profundamente na minha boca e te amar com a minha língua até gozar."

"Faça-o, pegue o que quiser." A voz de Mursi foi dura com a necessidade.

Desta vez Michelle foi de joelhos entre suas pernas. Ela lambeu a ponta devagar e lambeu a ponta do seu comprimento rígido e ronronou o gosto de seu pré-sêmem. Um gemido torturado veio de Mursi e ele fechou suas mãos em seu cabelo. Ela lambeu e beijou-o para baixo e, em seguida, fez o retorno em sua masculinidade, e raspou seus pesados sacos com os dentes. Ela pegou seu pau duro na boca dela e deslizou seus lábios macios para baixo e para cima de novo com um movimento de sucção gentil.

"Pelos deuses, sua boca é incrível." Suas palavras terminaram em um gemido cheio de necessidade.

Michelle tomou seu tempo agradando-o, explorando seu corpo e degustando seu sabor viril. Ele tinha feito isso tantas vezes para ela e estava excitada por levá-lo gozando na boca. Ela aumentou a sucção dos lábios e usou sua mão, assim como trabalhar o eixo de seu membro longo e grosso. Seus quadris seguiram seu ritmo, ela sentiu seu comprimento engrossar e pulsar quando o seu corpo preparou para desistir de sua generosidade. O primeiro sabor salgado a fez gemer, o seu grito gutural foi longo e baixo, enquanto ele fodia sua boca. Ela aceitou cada gota de sua essência e lambeu os lábios com a satisfação de um gato que tinha uma tigela de creme.

"Eu quero estar dentro de você." Mursi murmurou.

"Você não precisa de tempo para se recuperar?" Perguntou Michelle.

Ele segurou sua mão ao redor de seu pênis duro como pedra ainda. "Acho que ainda posso satisfazer meu dragão fêmea com isso."



"Oh sim." Michelle ronronou.

O desejo de tê-lo enterrado nos confins quentes de sua boceta fez seu aperto no estômago em antecipação. Seu olhar aquecido seguiu a curva de seu corpo, como se estivesse decidindo o que ele queria tocar primeiro. Para provocá-lo, Michelle passou os dedos sobre a pele sensível de seus lábios grossos de veludo de sua boceta. Mursi a puxou e ela gritou quando deslizou seus dedos dentro dela. Ele a trouxe para o pico do frenesi e ela caiu no êxtase rodando em uma questão de tempo curto. Antes que ela pudesse recuperar o fôlego seu pênis estava dentro dela, e seus gritos intensos de prazer encheram o ar.

"Você foi feito perfeitamente para mim, eu poderia ser queimado vivo em seu calor e não me importaria." Disse Mursi duramente.

Ele bombeou-se dentro dela com força. "Olhe para mim, enquanto a levo."

Ela encontrou seu olhar verde e mal teve algum controle sobre o fio da sanidade quando o auge da paixão e sua dança íntima começou. Ele estava de costas contra a cabeceira da cama e ela montou seu colo. Michelle começou a se mover lentamente e combinava com seus movimentos, até que seus olhos se obscureceram a um verde profundo de prazer. Seus dedos apertaram na cintura e cravaram na carne macia. Ela puxou sua cabeça para seus seios e chupava seu mamilo profundamente em sua boca, quando o ritmo de sua tomada de amor aumentou.

"Oh Deus, muito mais."

Sua cabeça caiu para trás de prazer enquanto ela gemia as palavras e as duas sensações agrediram seus sentidos ao mesmo tempo. Seus quadris empurraram contra ele e Michelle pegou a cabeceira da cama e usou para ajudar a montá-lo duro. A cama balançou a partir da intensidade de sua paixão.

"Eu quero mais, por favor, sim!" Michelle gritou.

"Leve-o todo meu amor, pegue tudo que você precisa." Disse ele entre os dentes cerrados.



Ele agarrou seus quadris, puxando-a contra ele duro, e Michelle gritou de prazer. Ela ouviu a madeira começar a se dividir em baixo de suas mãos e, em seguida, mais uma vez, quando suas costas bateram contra a estrutura, com força.

Ela sentiu seu corpo apertar e apertar como um torno em torno de seu pênis latejante. "Ah, sim, Mursi, eu vou gozar, por favor, agora, agora!"

"Ah, sim." Mursi passou os braços em torno de seu corpo e virou-a de volta. Ela estava agora debaixo dele, enquanto bombeava dentro dela sem piedade.

As sensações levaram Michelle para sua libertação com um grito de prazer. Com seu orgasmo ele deixou, batendo dentro dela. Ele gemeu seu nome contra seus seios e seu gozo a encheu. Ele rolou para suas costas com seus corpos ainda intimamente ligados, conforme tentavam recuperar o fôlego. A cama fez um som de gemido doloroso, antes de ser deslocada por baixo deles e então isso deu fora. O colchão e base bateram no chão com um baque e eles olharam um para o outro antes de rir.

"Vocês quebraram, vocês compram." Bior gritou. "Vocês tem acasalado incessantemente e tem destruído a casa e são incrivelmente barulhentos!"

Eles riram ainda mais duro, e que combina com seu corpo, ocasionalmente balançando com minis tremores de prazer. Estabeleceram a partir de suas risadas e ele acariciava o corpo dela, enquanto esperavam seu corpo parar de tremer. Todo o tempo ele sussurrou palavras para ela em uma língua que soava antiga, mas bonita e lírica.

"O que você está dizendo?" Ela sussurrou.

O luar derramava pelas portas francesas e sobre a cama. Para Michelle os lençóis praticamente brilharam e fez com que seu rosto bonito parecesse como se ele foi esculpido em mármore.

"Nós dizemos estas palavras quando o dragão macho sente que causou a sua fêmea criar ovos." Disse Mursi. "Acho que por todas as vezes que estivemos juntos, essa vez criamos vida."



"Você pode dizer isso?" Perguntou ela.

"É mais como um instinto em nós." Ele respondeu. "Talvez esperança, mas normalmente está correto."

"E você quer isso comigo?" Perguntou Michelle.

"Sim, muito, você está ligada a mim e meu coração e amor são seus." A resposta de Mursi foi tranquila, mas as palavras fizeram seu coração saltar. "Por muito tempo eu sofri, e você está certa. Eu me alegrarei no que temos e vamos lutar por isso, juntos."

"Então diga direito." Brincou Michelle, porque tanto quanto tentou negar, realmente precisava ouvir as palavras.

"Eu te amo Michelle, filha de Vatryn e zeladora do meu coração." Disse ele com emoção em sua voz rouca. "O que antes era quebrado você curou, e eu serei sempre seu, se você me quiser."

"Oh eu quero você, Dragão, porque estamos acasalados e meu coração também é seu. Eu te amo." Michelle repetiu, e o animal que compartilhava sua pele rugiu. "Se criamos um filho hoje à noite, como a minha mãe, eu prefiro mantê-lo dentro de mim, seguro na minha barriga até a hora certa e que o perigo desta guerra passar. Então, nossa família, nossos filhos, estarão seguros para crescerem livres da maldade dos Shen."

Ele pegou a mão dela e beijou-lhe os dedos. "Eu concordo com você sobre isso, e vou manter ambos em segurança."

Michelle sorriu para ele e alterou a sua declaração. "Vamos manter o outro seguro."

Ela ouviu-o sussurrar em seu ouvido algumas vezes no meio da noite, enquanto dormiam e faziam amor. Às vezes era tão intenso que o seu coração doeu por ele, e outras vezes, ele disse isso com a maravilha que realmente estava apaixonado. Ela segurou-o com força cada vez que disse as palavras e disse-lhes em troca, quando ele sabia que ela sentia o mesmo.



Eles passaram o resto do fim de semana na cama e só saíram para o alimento. Bior olhou para eles em diversão e, em seguida, por vezes, em exasperação e comentou sobre móveis quebrados. No final, ele balançou a cabeça e saiu em patrulha. Mursi foi chafurdando na felicidade e não se importava com quem soubesse. Sentiu-se novo e revitalizado, embora as dores da perda ainda estivessem lá. Ele tinha evoluído para algo diferente, não a queima, angustiante da dor, mas a aceitação de que, enquanto o tempo não pode curar essas feridas que poderia mudá-las. Algo surpreendente poderia crescer da perda, sem esquecer amores passados. Mursi entendeu que poderia dar o seu coração para outra e ainda sentir essa emoção sem culpa.

Ele havia descido para limpar sua bandeja da noite anterior e obtê-los café e café da manhã. Era a sua vez, desde que foi ela que fez o jantar na noite passada. Bior deixou uma nota de agradecimento por realmente deixar-lhe um prato de bolo de carne e purê de batatas com aspargos no aquecimento do forno. Ele equilibrou a bandeja facilmente com uma mão e abriu a porta com a outra. A visão dela sobre a cama, com as pernas dobradas e em propagação tocando a si mesma, quase o fez deixar a bandeja. Tinha a cabeça inclinada para trás contra o travesseiro e seu cabelo escuro caiu sobre seus ombros e desnatava na ponta de seus mamilos duros. Seus lábios se separaram em prazer e ele podia ouvir seus pequenos suspiros, enquanto seus quadris ondulavam no ritmo de seus dedos em seu clitóris. Quando ela mergulhou dois dedos dentro em seu sexo molhado, ele quase se perdeu. Ter uma companheira no calor era como ser mergulhado de cabeça em lava. Ele esqueceu sobre a comida e colocou a bandeja sobre a escrivaninha. Pegou a mão de sua posição sobre seu sexo e lambeu seus sucos fora dela. Ele gemeu e seu pau pulou em suas calças soltas.

"Você poderia ter me chamado para ajudá-la nisso." Disse Mursi. Ele passou o dedo para baixo na fenda de sua vagina e observou seus quadris subirem reflexivamente.



"Ah, sim." Michelle engasgou e se contorcia sob seu toque. "Eu estava com fome, então eu não estava com fome, foi uma disputa acirrada e decidi jogar até que você voltasse."

"Eu não estava decepcionado com o que vi, no mínimo." Ele moveu seu dedo lentamente sobre seu clitóris. Ela suspirou o nome dele e abriu as pernas mais afastadas em apelo silencioso. "Adoro a forma como você reage ao meu toque, você quer mais, minha doce companheira dragão?"

Ela assentiu com a cabeça, mas Mursi precisava ouvir isso. Ela era sua companheira e ele precisava sentir a emoção dominante de ouvi-la chamar seu nome e implorar por mais.

"Diga-me, amor da minha vida, que você quer mais?" Perguntou Mursi.

Ele deslizou seus dedos abaixo entre as dobras de sua vagina circulando a entrada de seu sexo molhado. Não lhe daria o que procurou, então ela levantou os quadris para tirar seus dedos dentro dela. Observando-a morder o lábio para não gemer, era quase tão atraente como ouvi-la gemer seu nome. Ele continuou a alternar entre circulando o clitóris e mal mergulhar na caverna de sua boceta.

"Diga-me minha rainha guerreira." Mursi encorajou suavemente.

Ela deu um grunhido frustrado, que terminou em um gemido. "Mursi, use os dedos para me foder, por favor, bebê."

"Seu desejo é uma ordem." Disse ele em aprovação.

Mursi enterrou seus dedos até o punho dentro do corpo dela e ela gemeu de prazer. Um gemido foi arrancado dele quando sentiu sua boceta contrair em torno dos dedos. Seus quadris ondulavam em um ritmo febril, enquanto ela buscava sua libertação. Mursi acompanhava o ritmo facilmente e dava-lhe um pouco mais inclinando para frente e chupando o mamilo na boca.

"Sim bebê, eu estou gozando!" Michelle gritou, contorcendo-se na cama.

"E eu vou te provar quando você fizer." Mursi anunciou.



Ele nunca parou suas ministrações quando se estabeleceu entre suas pernas, excitado. Seu corpo tremia quando ela chegou ao topo do seu prazer. Ele encontrou seu ponto G dentro de sua vagina e usou isso para trazê-la até a conclusão. Sua boca estava em seu clitóris quando ela gozou e creme foi contra a mão dele, absorvendo seus dedos e enchendo a boca com a sua essência. Seus pequenos gemidos de satisfação foram deixando-o louco. Ele ansiava por tê-la como um homem se afogando.

Puxou-a em seus braços e seu beijo era feroz e quente. Suas línguas duelaram e defendiam e ela alcançou entre eles para acariciar seu pênis. Ele amava as mãos, quando ela tocou-lhe, cada golpe, quando acariciou seu pescoço, e do jeito que ela festejava em torno dele, não importa como eles viraram enquanto dormiam. Havia tanta coisa para aprender sobre ela, mas agora ele sabia que, juntos, eram perfeitos e certos. Ela escorregou uma longa, magra perna ébano sobre o seu corpo como uma ninfa da água flexível, levou sua dureza em seu alcance, e em um simples movimento levou-o dentro dela. Suas mãos em concha nas bochechas lisas de sua bunda e mergulhou fundo. Michelle pegou o ritmo de seu golpe e juntos eles eram mágicos. Ele era grosso e mais longo do que a maioria dos homens, mas seu corpo aceitou cada estocada forte, e ele se afundou em suas profundezas aquecidas.

"Michelle." Ele disse o nome dela com reverência.

Michelle parecia pronta em cima dele, e a maneira como seu corpo se movia quase lhe tirou o fôlego. O sol acariciava sua pele e por um momento ele se lembrou dela em sua forma de dragão com suas escamas de bronze. Sua umidade escorregadia levou-o mais profundo, em seguida, lançou-lhe apenas para trazê-lo de volta, suas profundezas suculentas mais uma vez. Foi tão bom, ele arqueou seu pescoço enquanto ela se inclinou e chupou a pele sensível. Michelle começou a provocá-lo, tomando lentamente as polegadas de comprimento inchado por polegada torturante em seguida, usando seu corpo para pistonear contra ele. Ele brincava com seus mamilos e foi recompensado por seu baixo grito de prazer. *Toda sua agora!* O pensamento ricocheteou através de sua cabeça e agarrou-a com ele, espetando-a para o seu



pênis como aço duro, intenso e rápido. Sentia a construção de sua libertação, o aperto de suas bolas para uma agonia quase dolorosa, a onda de calor que lavou através de seu corpo. Michelle levou-o a alturas que nunca pensou ser possível. Ambos foram sobre a borda em seu orgasmo ao mesmo tempo, deixando-o cambalear. Eles estavam ofegantes, e ela estava arqueada em cima dele, até que seu corpo satisfeito caiu contra ele. Mursi arrastou as mãos pelo seu corpo e com os olhos fechados apenas se afastou. O café da manhã foi esquecido para o momento, porque a mulher que ele amava estava beijando-o suavemente no ombro e sussurrando o quanto o amava.

Eles voltaram através do portal três semanas depois. Havia limpado qualquer célula Shen que encontraram, mas a maior massa ainda estava se escondendo. Mike estava convencido de que eles estavam em pântanos. Devido às condições, era o lugar perfeito para chafurdarem e se esconderem nas vastas *Everglades*. Como de costume, ele queria ir e caçar, mas ela lhe pediu cautela. Eles estavam de volta a *Paladin* por três razões. Primeiro, para Mursi anunciar-lhe ao tribunal como sua companheira. Segundo, para ela aceitar o décimo segundo assento com os guerreiros que foi lhe oferecido, e terceiro, para obter mais ajuda e recursos para pesquisar *Everglades* apenas no caso da teoria de Mike estar correta. Eles fizeram todos os três rapidamente, porque ela teve a sensação de que Orin não ia lhe dar uma chance de dizer 'não' novamente. Ou Mursi para o assunto, uma vez que eles declararam seu amor um pelo outro.

O homem que ela tinha conhecido e o homem que amava agora eram duas pessoas diferentes. Eles ainda bateram cabeças, ele preferia que ela estivesse fora da briga e protegida como o resto das esposas de guerreiros *Paladin*. Mas ela nasceu uma guerreira e foi criada para ser uma lutadora. Não havia nenhuma maneira que pudesse sentar e assistir os outros



entrarem em perigo. Duvidava muito que Valencia e as outras companheiros estariam sentadas em silêncio por muito mais tempo.

O jogo final seria lançado em breve, para proteger suas famílias e seus filhos que ela sabia que elas iriam pegar em armas. Ginna se aproximou dela em segredo para pedir mais formação para ela e as outras. Haven se aproximou de Raul e os outros dragões sobre armas humanas e talvez bestas para o treinamento. Outro ataque em *Paladin* viria. Não havia outra maneira de dizê-lo e através da discussão dos guerreiros, foi decidido que, enquanto eles queriam as pessoas que protegiam fossem felizes e despreocupadas, eles devem saber o que estava por vir e como se defender. Orin fez o decreto que homens e mulheres de *Paladin* iriam treinar para se proteger e o lugar que amavam e chamaram de casa. Os ventos da mudança estavam soprando forte em um reino que tinha conhecido apenas paz. Para dragões vaguearem livres, todos teriam de trabalhar para a dizimação dos Shen.

Sentaram-se no salão principal onde se realizou festas e celebrações. Ela olhou ao redor da sala sentindo-se como parte de algo maior e ainda sentiu falta da mãe. Eles tinham um círculo completo, e agora a filha de Vatyryn e a última da sétima casa, novamente ocupou um lugar e tinha uma casa em *Paladin*. No futuro haveria outra geração. A que descansava em sua barriga, segura até o dia em que escolhesse trazê-la ao mundo. Michelle sabia que o dia em que seu ovo tomasse forma em seu coração, ela sabia que seria uma menina. A escolha de mantê-la segura foi feita por ela e seu companheiro, e eles estavam bem sabendo que protegiam algo mais precioso do que qualquer uma das pedras preciosas sobre *Paladin*.

Michelle tinha planos. Ela já sabia que iria usar algumas das joias que sua mãe deixou para manter melhores instalações a sua equipe. Ela e sua mãe treinaram bem e havia muitos para trazer através do portal e mantê-los seguros. Não que eles deixariam de qualquer maneira, assim como *Paladin*, seu mundo precisava ser protegido. Ela entendeu que *Paladin* e os guerreiros não eram para os humanos conhecerem, mas eles estavam perdendo vidas e foi mais do que a maioria percebeu. Orin prometeu que mais dragões iriam vigiar o reino da



terra em lugares estratégicos. Primeiro eles iriam ajudar na busca para a grande célula Shen que havia aparentemente desaparecido.

"Você está profunda em pensamentos." Mursi murmurou e beijou seu ombro. "Ou você está intrigada com as histórias policiais do pai de Caye?"

"Ele é muito divertido, e me lembra daqueles caras dos velhos programas policiais. Só estou preocupada sobre o porquê a atividade Shen diminuiu na *Florida*, como nós seguimos o ninho lá." Disse Michelle. "Alguma coisa está tão fora e meu sentido aranha está no formigueiro."

"Seu o quê?" Ele lhe deu um olhar de confusão.

"Desculpe, eu gostava de histórias em quadrinhos quando criança, isso significa que o meu instinto me diz que algo está muito errado." Ela respondeu.

"Nós vamos voltar através do portal amanhã e continuar pesquisando." Disse Mursi.

"Isso soa muito bem. Eu não gosto de deixar meu povo por muito tempo, especialmente agora que Mike decidiu obter um aumento da testosterona." Respondeu Michelle.

"Ele tinha uma coisa para você, querida." Respondeu Mursi. "Ter um afluxo de homens dragão... É uma coisa de homem."

"É uma coisa estúpida, são pessoas que se preocupam com..." Michelle murmurou e, em seguida, parou de falar.

Ela agarrou a mão de Mursi e apertou para chamar sua atenção para onde o seu olhar estava no canto. Ele seguiu o olhar dela e entrelaçou os dedos com ela, enquanto viram o que ninguém mais podia ver. Larissa estava no canto, com o rosto radiante, com um sorriso e ela deu-lhes um aceno de cabeça antes que desapareceu de vista. Mursi levou a mão aos lábios e beijou a pele de seu pulso. Michelle sabia que nunca iriam vê-la novamente, mas ela seria a guardiã de seus filhos.



Só então melhores amigos de Caye, Jeff e Dale, correram para o salão principal. Seus rostos pareciam preocupados e Michelle foi instantaneamente cautelosa. Um sentido de urgência tomou conta seu intestino, algo estava muito errado.

"Um dos mensageiros que guardamos no outro lado do portal só veio com uma mensagem." Disse Jeff severamente.

Caye levantou-se e disse com uma voz tremendo de medo: "Quem na minha família eles levaram?"

"Oh querida, não é para você." Dale suspirou e acenou para sentar-se. "Michelle, é a partir de seu povo, alguém chamado Mike."

"Oh merda, o que aconteceu?" Michelle estava de pé e pronta para se mover através do portal.

"O zelador disse que ele estava em pânico, machucado, e, provavelmente, entrando em choque assim que a mensagem foi uma espécie de caótica. Parece que ele não tomou as suas ordens ao coração e levou uma equipe para *Everglades*. Eles foram emboscados e tentaram usar seu barco como uma posição de recuo." Explicou Jeff. "Quatro foram mortos, três fêmeas tomadas... Michelle, sua amiga Kiara estava em seu barco e eles a levaram."

"Sinto muito, querida." Disse Dale em desânimo.

Todo mundo começou a falar, mas era tudo uma bagunça ilegível difusa na cabeça dela, ela podia ouvir o sangue correndo em seus próprios ouvidos. Eles pensaram que o seu povo foram mortos, mas eles não conheciam Kiara, não sabiam a cabeça quente que era sua amiga. Ela não seria usada, iria encontrar uma maneira de escapar ou fazer seu caminho para tirá-la, antes que os Shen pudessem machucá-la.

"Todo mundo fique quieto!" Ela gritou e respirou fundo. "Mursi, nós vamos ir encontrá-los e eu vou estrangular Mike, assim você pode precisar me impedir de matá-lo."

"Não se eu chegar a ele em primeiro lugar." Bior levantou. "Eu vou com você e ninguém vai me impedir de matar o pequeno tolo."



Michelle viu nos olhos de Bior, assim que o nome de Kiara foi mencionada. Ele se importava, pode não querer admiti-lo, mas se importava.

Mesmo que estivesse chateada e com medo, ela realmente não queria Mike morto. Bior estava falando sério e ela teve que pensar rápido.

Michelle deteve com a mão em seu braço, enquanto tentava superá-la. "Não, podemos ir falar com ele e você pode começar a busca movendo para fora do barco. Bior, ela vai precisar de ajuda rapidamente, enquanto pode falar a um esquimó para comprar um ar condicionado, não será de ajuda por muito tempo e quando começarem a machucar... Quando alguém se machucar ela vai querer lutar e não vai pensar e vai morrer."

"Isso não vai acontecer, eu juro." Disse Bior e começou a se afastar.

"Eu vou com você." Gaerar disse, outro guerreiro dragão. "Dois pares de olhos são melhores do que um."

"Senhor." Disse Mursi.

"Vá." Disse Orin. "Michelle, encontre o seu povo e se precisar de mais ajuda, deve ser enviado imediatamente."

Mursi e Michelle correram para fora do palácio e descendo os degraus de mármore maciço com Bior e Gaerar em seus calcanhares. *Kiara aguenta*, ela implorou mentalmente. Lançaram as roupas de lado enquanto corriam, não se importando com um par de jeans ou uma camisa, apenas sobre transformar em seu dragão e indo através do portal. Bior nem sequer se despiu, mas rasgou as suas roupas à parte, quando seu dragão tomou forma. Michelle perguntou o que eles iriam encontrar ou se estavam muito atrasados. Ela rezou para que não estivessem, porque se os Shen achavam que ela era uma ameaça, ela se tornaria a mão da ira, se sua amiga estivesse morta. Eles estavam prestes a caçar...

FIM



ACESSE O BLOG: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:



Novembro/14 – Bior e Kiara